



Daniel Patire

Antártida em foco

Estudiosos de duas Unidades integram redes nacionais de pesquisa do continente

Pág. 3

Cana-de-açúcar e clima

Fapesp seleciona projetos de dois câmpus sobre efeitos ambientais de plantações

Pág. 4

Atenção com remédios

Métodos inéditos detectam alterações em medicamentos que podem afetar saúde

Pág. 5

Novo arsenal médico

Células-tronco mostram eficácia em tratamento de enfisema pulmonar em ratos

Pág. 7



Diálogo França-Brasil

Vários eventos na **Unesp** integram as comemorações do Ano da França no Brasil, como o lançamento de livro sobre as experiências de imigrantes franceses em território nacional. A Universidade já possui uma cooperação intensa com instituições daquele país, em áreas que vão das ciências agrárias e nanotecnologia até a pedagogia. E essa colaboração deverá crescer ainda mais nos próximos anos... **Págs. 8, 9 e 13**

A potência que nasce no Oriente



O vestibular e seu caráter semiformal

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO

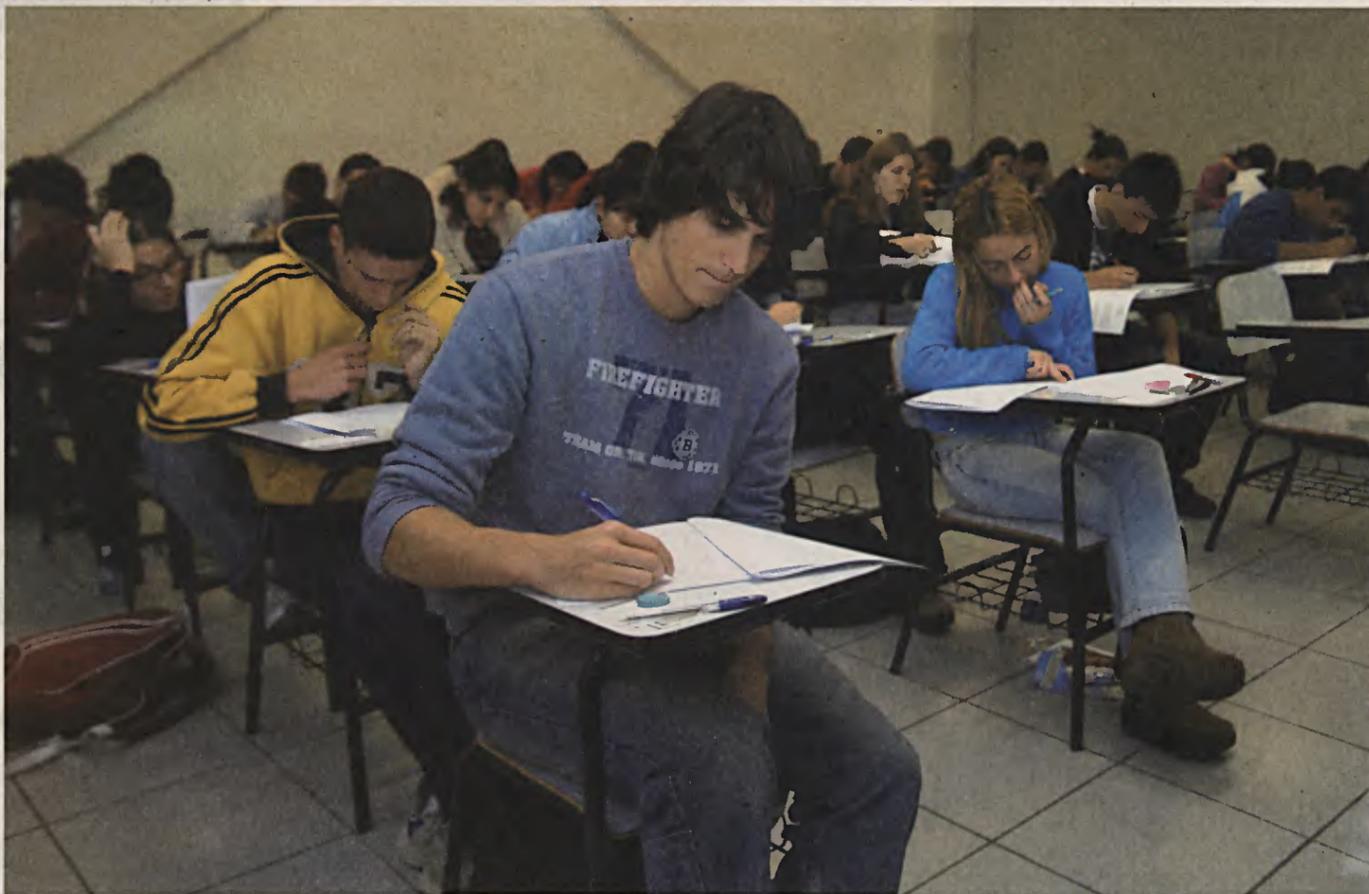
Nos últimos dias, temos notícias sobre alguns debates referentes às mudanças que podem ocorrer no processo seletivo para o mundo universitário. Pelo jeito, a ideia é dar mais oportunidades de escolha aos estudantes sobre o curso a que pretendem concorrer. A proposta também parece ter a preocupação de garantir a possibilidade de mais alunos terem acesso à Universidade e, com isso, termos no futuro mais profissionais com nível superior. Está aí uma proposta que deve ser discutida, bem como aquela que se experimenta em Minas Gerais, em que o aluno já deve escolher no ensino médio que área pretende seguir: Humanas, Biológicas ou Exatas. Além daquela que se pretende realizar nesse mesmo nível de ensino, isto é, aglutinar as disciplinas em quatro grandes campos, aumentando-se a carga horária.

Neste artigo queremos refletir especificamente sobre o vestibular, tentando ver nele uma prática pedagógica que, se por um lado proporciona uma experiência significativa na vida de milhões de pessoas, sobretudo jovens, por outro lado denuncia o caráter instrumental, traumatizante e racional que a constitui.

Sabemos que o vestibular tornou-se um momento difícil e árduo na vida dos vestibulandos. Seria como uma fase de transição. Se nas comunidades indígenas existem os ritos de passagem e de iniciação e há toda uma cerimônia para isso, o vestibular parece representar a mesma situação. São os temores, os medos e as apreensões, que fazem até perder o sono, que preocupam os alunos que irão fazer as provas. Sem exageros, podemos até considerar como um tipo de violência simbólica saber que o curso que se vai prestar tem mais de 50, 60, 70 ou 100 candidatos por vaga. É motivo de estresse, de angústia, de choros e de agonia.

É o "dar um branco", o chegar atrasado na hora da prova, a torcida da família e dos amigos, enfim, é um conjunto de situações inquietantes e inesperadas, mas também cheio de esperanças, que acaba por pressionar tanto, acarretando em graves distúrbios psicológicos.

Temos visto que a preparação para o vestibular tornou-se um grande negócio. Os estudantes se transformam como que em meros ratinhos de laboratório. Bem treinadinhos durante um ano nos cursinhos, eles são condicionados, pois terão uma recompensa bem definida: a aprovação. Esse treinamento ou condicionamento parece não preparar para a vida. Fazer mais e mais exercícios, sem reflexão, sem criar, sem entender os conceitos, é marca



Fundação Unesp

desse processo. Pense nesse aluno na universidade, lugar onde, em tese, se faz pesquisa, investigações e ideias são inventadas e articuladas!

Visto que o vestibular se trata de um processo de avaliação e ascensão no percurso pedagógico e de formação, podemos olhá-lo criticamente. Mas o que é olhar criticamente? Seguindo as ideias de Adorno e Horkheimer, é situá-lo na perspectiva instrumental e semiformal.

As propostas de reformas representam apenas ações isoladas que, embora indispensáveis, não trazem contribuições substanciais. De certo modo, poderiam até reforçar a crise, porque escamoteiam as necessárias exigências a serem feitas aos que devem ser educados, visto que não revelam o poder que a realidade extrapedagógica e extravestibular exerce sobre elas.

Na esteira da indústria cultural, o vestibular afasta os alunos do princípio de realidade e da própria realidade, tão caros à formação da personalidade, induzindo-os à adaptação ao status quo vigente. A formação de sujeitos incapazes de se defrontar com a realidade e de assumir valores éticos impossibilita a crítica e a experiência da emancipação, gerando o indivíduo semiformal.

A semiformalização é a herdeira preferida da indústria cultural que, ao privilegiar o consumo, predispõe os homens ao imediato, despotencializando-os e arrancando deles as condições autônomas para se afastar, desconfiar e criticar as coisas. Nesse processo, o que predomina é a confusão e o obscurantismo e, pior ainda, ocorre uma relação cega

com os produtos culturais não percebidos como tais, a qual eclipsa o espírito a que esses produtos culturais dariam expressão viva. Intoxicado por substâncias que envenenam, o espírito humano é deturpado, abrindo-se o caminho para a reificação da consciência e para a heteronomia.

Enfim, a semiformalização, em vez de incitar as pessoas a desenvolverem plenamente suas potencialidades, e assim colaborarem efetivamente na transformação social, propicia um verniz formativo que não dá condições de se ir além da superfície. Esse parece ser o caso do vestibular.

Alonso Bezerra de Carvalho é docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Assis, e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília. É membro do Gepef (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Filosofia) e líder do Gepees (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade). E-mail: alonsobc@assis.unesp.br

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/vestibular_bezerra.php

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.

Excepcionalmente, não publicamos nesta edição o Editorial.

Redes nacionais analisam Antártida

Dois docentes da Unesp integram institutos que avaliarão mudanças ambientais no continente

Fotos Divulgação



O geólogo Perinotto (*acima*) está ampliando suas pesquisas sobre o reçoção entre geleiras e rochas, enquanto o doutorando Panosso (*à dir.*) investiga os emissões de gás carbônico pelo solo antártico

A necessidade de melhor compreensão do ambiente da Antártida levou à criação recente de duas redes brasileiras de pesquisa que contam com especialistas da **Unesp**. Docente do câmpus de Rio Claro, José Alexandre Perinotto integra o INCT-APA (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais), que soma 51 estudiosos de vários Estados. Já o professor Newton La Scala Júnior, de Jaboticabal, faz parte do INCT da Criosfera, que desde novembro do ano passado reúne 137 pesquisadores do País e do Exterior.

Coordenado pela bióloga Yocie Valentin, da UFRJ (Universidade Federal do Rio Janeiro), o INCT-APA foi criado no dia 1.º de abril e é formado por pesquisadores de 16 instituições. Os projetos estão agrupados em quatro módulos: Atmosfera Antártica, Impacto das Mudanças Globais, Impacto Antrópico e Gestão Ambiental.

O geólogo Perinotto, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), participa do módulo Impactos das Mudanças Globais, coordenando o estudo “retração de geleiras”, um dos quatro subtemas do módulo. Os demais são “comunidades vegetais”, “aves e mamíferos marinhos” e “comunidades bentônicas e espécies exóticas”.

O gelo e as rochas – Em 2009, Perinotto e colaboradores vão se debruçar sobre os registros históricos do recuo das geleiras, especialmente na baía do Almirantado. Entre dezembro de 2010 e março de 2011, no verão antártico, o docente avaliará, in loco, o movimento das geleiras nas rochas da ilha Rei George.

Nesse lugar, a maior das ilhas Shetland do Sul, funciona a Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz, que abrigará pesquisadores do INCT-

APA em suas expedições. A ilha tem 90% de sua extensão coberta por gelo e é rica em vegetação e fauna, como pinguins e focas.

No local, há diversas estações de pesquisa e uma intensa atividade turística, com muitos navios aportando e partindo da baía do Almirantado. A gestão do impacto de todas essas atividades é um dos objetivos do INCT-APA.

Especialista em sedimentologia glacial, Perinotto estuda como o gelo age na formação de algumas rochas. Ele investiga principalmente rochas de uma unidade da Bacia Sedimentar do Paraná, chamada Grupo Itararé, formadas há 300 milhões de anos. Acostumado a interpretar a ação de geleiras registrada em rochas com centenas de milhões de anos, ele agora vai analisar eventos semelhantes, em pleno acontecimento.

Análise do solo – Perinotto espera colaborar também com a rede de estudo da criosfera, ou seja, das áreas da Terra permanentemente cobertas por gelo e neve. Coordenado pelo glaciólogo Jefferson Simões, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o INCT da Criosfera tem a participação de La Scala Júnior, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCA), e seu aluno de doutorado Alan Rodrigo Panosso, com um projeto sobre a absorção de gás carbônico pelo solo da Antártida.

O projeto tem a colaboração de pesquisadores liderados por Carlos Schaefer, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A convite de Schaefer, os especialistas da **Unesp** ficaram na baía do Almirantado entre 17 de dezembro e 15 de janeiro. No local, aplicaram o mesmo método que usam para monitorar as emissões do solo de plantações de cana-de-açúcar. (*Leia reportagem na pág. 4.*)

Com o recuo das geleiras por causa do aqueci-

mento global, mais porções de solo antártico ficam expostas. O solo emite gás carbônico quando os microorganismos que vivem nele decompõem a matéria orgânica e quando as raízes dos vegetais respiram. Essa emissão contribui com o aumento do efeito estufa, que provoca mudanças climáticas no planeta.

La Scala e Panosso avaliaram como essa emissão varia com a elevação da temperatura. “Como o solo antártico é frio e seco, o volume de gás carbônico emitido pode aumentar muito com pequenas variações de temperatura”, explica Panosso. Os pesquisadores também compararam a emissão de solos nus ou com diferentes vegetações – que na Antártida se constituem principalmente de musgos e líquens.

INCTs – Os INCTs são uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, que em 2008 divulgou um edital para integrar grupos de pesquisas brasileiros com propostas semelhantes. Foram aprovados 123 projetos, que deverão receber cerca de R\$ 581 milhões em cinco anos. Para tanto, haverá apoio da Capes e das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas, Pará, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, além do Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Entre os pesquisadores da **Unesp** que integram essa iniciativa estão Augusto Shynia Abe, do câmpus de Rio Claro, que coordena o INCT de Fisiologia Comparada; Elson Longo, de Araraquara, coordenador do Instituto de Ciências dos Materiais em Nanotecnologia; e Tullo Vigevani, de Marília, que coordena o INCT para o Estudo dos Estados Unidos.

Igor Zolnerkevic

Fapesp seleciona estudos sobre a cana

Programa inclui dois projetos da Unesp sobre relação de plantio com chuvas e absorção de carbono



O grupo de La Scala (foto central) investiga diferenças entre as sistemas de colheita e prepara da sala, enquanto a equipe coordenada por Cardosa (de bigode) analisa as impactas das mudanças climáticas na formação de chuvas

Dois projetos coordenados por pesquisadores da Unesp estudarão o impacto do plantio de cana-de-açúcar no clima do Interior do Estado de São Paulo. Ambos foram selecionados com mais oito projetos para a primeira chamada do Programa Fapesp de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG), divulgada dia 20 de maio.

Os recursos totais para o PFPMCG, metade oferecidos pela Fapesp, metade pelo CNPq, somam R\$ 13,4 milhões. O objetivo do programa é integrar a pesquisa em mudanças climáticas realizada no Estado. Os pesquisadores participantes se reunirão periodicamente e compartilharão dados.

Emissões do solo – Newton La Scala Júnior, do câmpus de Jaboticabal, coordena um dos projetos aprova-

dos. Ele e seus colaboradores estudam desde 1997 como o solo dos canaviais emite ou absorve gás carbônico, o principal gás do efeito estufa. La Scala quer entender, por exemplo, qual a diferença entre os sistemas de colheita e preparo do solo e como as propriedades físico-químicas desse terreno afetam as emissões.

“Se houver uma racionalização do manejo, os solos poderão se tornar cada vez mais sumidouros de carbono da atmosfera”, diz La Scala. “Esta opção tem sido colocada pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima da ONU) como uma das mais baratas para as próximas décadas.” Outros participantes do projeto são Afonso Lopes, Gener Tadeu Pereira e José Marques Júnior, todos de Jaboticabal.

Chuvas e poluição – O outro projeto aprovado investigará os impactos das mudanças climáticas na precipitação de chuvas e formação de nuvens no Estado. A formação das gotas de água da chuva depende de partículas de fumaça no ar, o chamado aerossol. “As gotículas de água de uma nuvem se formam ao redor dessas partículas”, explica Arnaldo Alves Cardoso, do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, coordenador da proposta.

Os pesquisadores usarão um radar do Instituto de Pesquisa Meteorológica (IpMet), câmpus de Bauru, para observar a frequência, a distribuição no espaço e a intensidade da queda de chuva. Essas observações serão comparadas com medidas das partículas de aerossol e do tamanho das gotas

de chuva. Experimentos em laboratório permitirão identificar como a queima da cana-de-açúcar influi no padrão das chuvas. O trabalho também resultará em uma base de dados de propriedades dos aerossóis, que pode ser útil em estudos de doenças provocadas pela poluição.

Do projeto também participam Andrew George Allen, Raquel Fernandes Pupo Nogueira e Cristine Mello Dias Machado, do IQ de Araraquara, além de Gerhard Held, Ana Maria Gomes Held e André Mendonça de Decco, do IpMet. A iniciativa reúne ainda profissionais do Departamento de Química da USP de Ribeirão Preto, Instituto de Geociências da Unicamp, Instituto de Química da USP e Inpe.

Igor Zolnerkevic

ZOOLOGIA

Número de araras-azuis cresce no MS

População da espécie em área do Pantanal no Estado está aumentando, mesmo que em ritmo lento

Com cerca de 6,5 mil indivíduos, a população de araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) da região de Pantanal de Miranda (MS) está em fase de crescimento, ainda que lentamente, revela a bióloga Neiva Maria Robaldo Guedes, que estudou o sucesso reprodutivo, mortalidade e crescimento dos filhotes. “De cada cem posturas de ovos, um filhote efetivamente entra na população”, destaca a pesquisadora. “Isso poderá contribuir para a reprodução da espécie.”

Em sua tese de doutorado, defendida no Instituto de Biociências (IB), câmpus de Botucatu, Neiva descreve a baixa taxa reprodutiva dessas aves,

agravada pelas constantes e bruscas variações climáticas. Para ela, quanto menor a temperatura, maior o sucesso reprodutivo.

Vinculada à Uniderp (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal) e presidente do Instituto Arara Azul, a bióloga identificou outros fatores que podem prejudicar a taxa de crescimento da população, como períodos prolongados de chuva, tráfico e mortalidade dos filhotes. “O tráfico ocorreu de forma intensa até a década de 1980, quando foram retirados do local aproximadamente 10 mil indivíduos”, assinala. Para o sucesso

reprodutivo, o estudo sugere a implantação artificial de ninhos ou a reforma dos já construídos pelas aves.

A pesquisa, orientada pelo docente do IB Reginaldo José Donatelli, também desenvolveu parâmetros para indicar a idade dos filhotes, além de um trabalho de educação ambiental da comunidade local. A coleta de material foi realizada entre 1998 e 2007, com o apoio da Uniderp/Anhanguera, Refúgio Ecológico Caiman e das empresas Toyota do Brasil, Bradesco Capitalização e Brasil Telecom.

Adriana Donini, Assessoria de Comunicação e Imprensa do IB



Neiva ressalta que clima afeta reprodução de aves

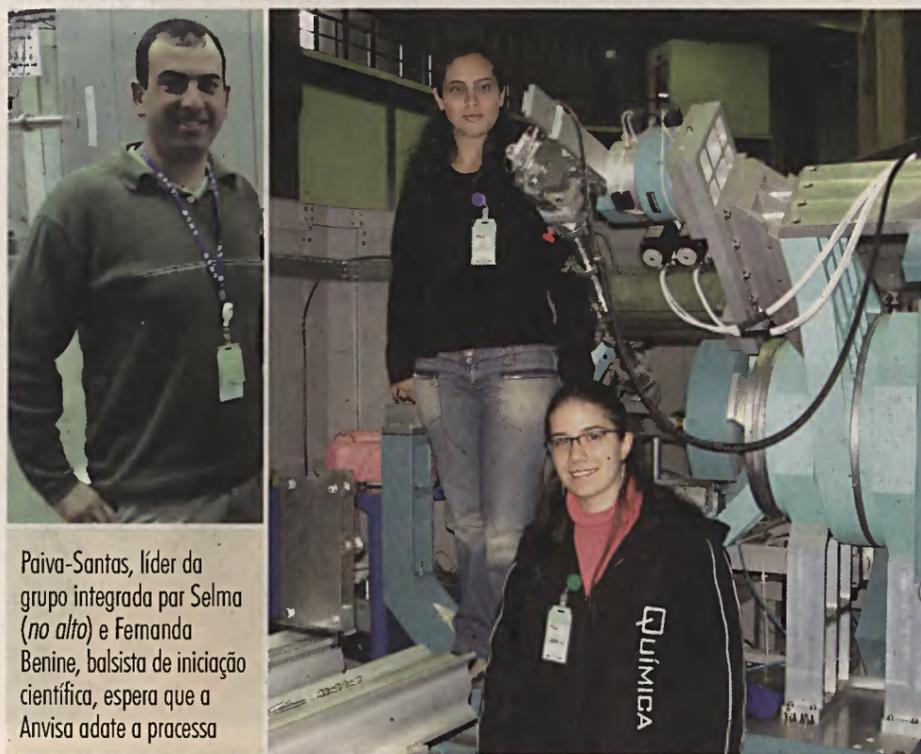
Equipe analisa alterações em remédios

Métodos inéditos no País são usados para detectar mudanças que podem gerar riscos para pacientes

A eficácia de um medicamento depende da conexão correta entre as moléculas de seu princípio ativo e aquelas que proporcionam a resposta biológica no organismo. No entanto, a forma como as moléculas se organizam nesse produto pode alterar a dissolução da droga, que não faz o efeito esperado e pode até mesmo intoxicar o paciente. Esse problema é resultado do polimorfismo, ou seja, de alterações na estrutura original das moléculas do princípio ativo.

Para identificar esse fenômeno, o físico Carlos de Oliveira Paiva-Santos e sua aluna de doutorado, a química Selma Gutierrez Antonio, recorrem a técnicas já usadas para caracterizar materiais cerâmicos. Eles são precursores, no Brasil, na utilização dos métodos Rietveld e Difração de Raios X por Policristais (DRX). “O DRX detecta o polimorfismo e o método de Rietveld determina a porcentagem em que ele ocorre nos princípios ativos de drogas”, acrescenta o docente do Instituto de Química, câmpus de Araraquara.

Coordenador do Laboratório Com-



Paiva-Santos, líder da grupo integrada por Selma (no alto) e Fernanda Benine, bolsista de iniciação científica, espera que a Anvisa adote a processa

putacional de Análises Cristalográficas e Cristalinas (LabCACC), Paiva-Santos explica que o polimorfismo é pouco estudado no País. “As alterações químicas podem ocorrer durante a fa-

bricação ou no armazenamento dos medicamentos”, esclarece. Um caso famoso desse tipo de alteração aconteceu nas décadas de 1950 e 1960, com a talidomida, que foi responsável por

mãlformações congênitas em mais de dois mil bebês.

Anvisa – Em alguns países da Europa e nos EUA, o DRX é a principal ferramenta para identificar polimorfismo, segundo Paiva-Santos. “Esperamos que esse método seja adotado também pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), órgão responsável pela fiscalização dos medicamentos produzidos e comercializados no Brasil”, comenta. Ele salienta, ainda, a importância da capacitação de profissionais para análises dessa ordem.

O grupo liderado por Paiva-Santos soma cinco pesquisadores, que já estabeleceram os procedimentos para detectar polimorfismo em cinco medicamentos. “Atualmente estudamos 16 princípios ativos de hormônios e anti-inflamatórios vendidos no mercado, genéricos e drogas manipuladas”, assinala Selma. Com apoio de Fapesp, Capes e CNPq, os estudos estão sendo realizados também no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas, com a colaboração do físico Fábio Furlan Ferreira.

Julio Zanella

ENGENHARIA AMBIENTAL

Técnica inovadora limpeza de água de reciclagem

Solução reduz custos de descontaminação de líquido utilizado em lavagem de plásticos

As indústrias de reciclagem de plásticos geralmente reaproveitam a água utilizada no processo de lavagem das embalagens desse material. Uma equipe do câmpus de Presidente Prudente desenvolveu estudos aplicando um novo método, denominado eletrocoagulação-flotação (ECF), que aprimora a técnica de limpeza da água e reduz seus custos.

Num experimento piloto, a inovação conseguiu retirar 80% da matéria orgânica e do nitrogênio amoniacal, recuperar 90% da transparência dos efluentes, ou seja, da água descartada por uma empresa da região, além de eliminar bactérias.

A pesquisa foi feita no segundo semestre de 2008, pela ex-aluna de Engenharia Ambiental Izabela Major Barbosa, em seu trabalho de iniciação científica, sob a orientação do engenheiro civil Francisco Javier Cuba Teran, professor do Departamento de Física, Química e Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia



Amstras de água antes e depois da experimenta: sob orientação de Teran, Izabela retirou 80% da matéria orgânica e da nitrogênio amoniacal

(FCT). O processo permite o reuso do despejo líquido gerado no processo industrial, reduzindo o consumo de água da rede pública.

O processo – Num reservatório de efluentes, a técnica da ECF inicialmente une em pequenos flocos

as partículas de poluentes presentes na água, por meio da coagulação química, isto é, da liberação de cátions (íons negativos) a partir de dois eletrodos de alumínio ligados a uma fonte de corrente contínua.

A passagem da corrente elétrica pelos eletrodos também desencadeia

a eletrólise, que separa o hidrogênio do oxigênio da água. Essa separação leva à formação de microbolhas de gás que “capturam” os flocos de poluentes e os levam para a parte superior do reservatório, onde eles podem ser retirados mecanicamente.

A eletrólise é favorecida com a adição de compostos ao efluente, como o sal (cloreto de sódio), que também ajuda a combater a ação de bactérias, descontaminando o líquido. “Nossa técnica permite que toda a limpeza, que atualmente é realizada em dois reservatórios, seja feita em um único tanque, gerando uma redução de gastos para a empresa na construção desse sistema”, comenta Teran. “Além disso, os cátions, que promovem a coagulação do material poluente, são produzidos no próprio processo e não precisam ser adicionados, como ocorre em outras técnicas.”

André Louzas

Ação coletiva desenvolve robô

Criação do CP01, que fala, lê e move a cabeça, envolve softwares gratuitos e apoio de internautas

Um robô doméstico está sendo construído, coletivamente, com a colaboração de internautas. A iniciativa, inédita no Brasil, é de dois docentes dos câmpus de Sorocaba e Bauru.

A primeira versão, com cabeça, peito e dois braços, foi apresentada em janeiro na Câmpus Party, evento internacional de informática cuja edição brasileira ocorre em São Paulo. Batizado de CP01, o protótipo já fala, lê pequenos textos, abre os olhos e move a cabeça. A meta é que ele tenha 1,80 metro, pese 40 quilos, ande, reconheça pessoas e objetos, comunique-se e até expresse emoções.

A pouca tradição do País em robótica levou os professores a abrir um canal de colaboração pela Internet. “Construir um robô demanda integrar o conhecimento de áreas como computação, inteligência artificial, engenharia, eletrônica, artes plásticas e odontologia”, afirma Alexandre Simões, docente do curso de Engenharia de Controle e Automação em Sorocaba.

O projeto – O CP01 foi montado com uma liga de magnésio mais leve e resistente, para melhorar sua movimentação. “Tivemos que consultar até dentistas especialistas em uma resina especial



Reprodução da humanoide e integrantes da equipe, que reúne docentes e alunos de Bauru e Sorocaba, além de 30 colaboradores cadastrados

de revestimento, para fazer o acabamento da cabeça, face e peito do robô”, observa Marcelo Franchin, docente da Faculdade de Engenharia de Bauru, responsável pelo sistema eletrônico.

Como o robô é construído por meio de softwares gratuitos, com a colaboração de pessoas do Brasil e do Exterior, um dos desafios foi tornar compatíveis os recursos computacionais e

materiais. “Cada membro do humanoide funciona com uma bateria, um processador, um sistema operacional e softwares independentes, que se comunicam por uma rede wireless (sem fio)”, aponta Franchin.

Os docentes também criaram um sistema de conexão mecânica e elétrica dos membros superiores, inferiores e cabeça. “Conforme um novo braço seja construído, ele poderá ser simplesmente plugado”, aponta o docente de Bauru.

Além dos 30 colaboradores cadastrados pela Internet, vários alunos e pesquisadores da Unesp estão envolvidos na empreitada. O custo do modelo experimental foi de cerca de R\$ 70 mil, com a contribuição de empresas, entre elas a Telefônica.

O próximo desafio é desenvolver novos formatos de mão e braço para atividades específicas, por exemplo, a montagem de circuitos integrados. Para obter novas parcerias, o CP01 será apresentado no Campus Party, em Valência, na Espanha, em julho. Os internautas podem contribuir com sugestões e obter detalhes do projeto no site www.theopenrobotproject.org.

Julio Zanella

TECNOLOGIA

Bambu laminado colado produz móveis

Especialistas de Unesp, USP e IPT analisam espécies cultivadas em área do câmpus de Bauru

Uma equipe que reúne especialistas de Unesp, USP e IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) está avaliando o potencial agrícola e tecnológico de algumas espécies de bambu para a produção de móveis. O projeto integra a Rede Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Bambu no Brasil, do CNPq.

As espécies avaliadas pertencem à coleção existente na área experimental agrícola do Laboratório de Experimentação com Bambu, do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia, câmpus de Bauru.

“Nossa meta é a caracterização tecnológica das espécies prioritárias utilizadas e seu aproveitamento na confecção de mobiliário em bambu laminado colado, assim como das chapas de partículas produzidas, comprovando a viabilidade técnica de se empregar um material renovável de grande potencial de aplicação”, esclarece o professor e engenheiro agrícola



Peça feita a partir da bambu é resultado de uma das atividades de Pereira (ao centro), que também estimula assentadas a produzir artesanato

Marco Antonio dos Reis Pereira.

Além de Pereira, participam do projeto os docentes Ivaldo de Domenico Valarelli, da área de Engenharia Mecânica; Rosane Aparecida Battistelli e Obéde Borges Faria, da Engenharia Civil; e Paula Landim, do setor de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac). A proposta tem

a coordenação de Mário Tomazello Filho, da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP).

Assentados – Pereira também coordena uma equipe que estimula a plantação de espécies de bambu e a produção de artesanato a partir desse vegetal na comunidade do assentamento rural

Terra Nossa, localizado em Pederneras. “Os assentados aprendem a desenvolver produtos com bambu laminado colado e objetos artesanais de bambu”, ressalta.

As informações são transmitidas pelo professor e cinco alunos de Design Industrial da Faac. O projeto tem apoio do Banco Real.

André Louzas

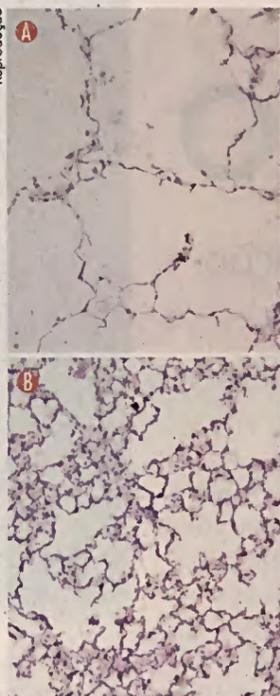
Células-tronco tratam enfisema pulmonar

Material usado para regenerar tecidos de órgão é retirado da medula óssea dos próprios pacientes

Quatro pacientes com enfisema pulmonar em estágio avançado participam dos primeiros testes de uma terapia inédita com células-tronco. O material destinado a regenerar o órgão lesionado é obtido a partir da medula óssea dos próprios doentes. O coordenador da pesquisa, o médico João Tadeu Ribeiro Paes, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, anunciou o experimento em humanos após receber aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas. O projeto tem a colaboração do professor Milton Arruda Martins, da Faculdade de Medicina da USP, câmpus de São Paulo.

Também conhecido como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o enfisema pulmonar é causado principalmente pelo tabagismo e atinge cerca de sete milhões de brasileiros. Por ano, a moléstia provoca cerca de 265 mil internações, com taxa de mortalidade de 10%. “Essa doença incurável tem como principal característica a obstrução do fluxo de ar nos pulmões, resultante da redução do número de alvéolos, onde ocorrem as trocas gasosas”, diz Paes.

Aplicada em ratos com enfisema induzido, a terapia conseguiu regene-



Paes (ao centro) e equipe: processo levou tecido do pulmão de um rato doente (A) a se regenerar (B)

rar o tecido pulmonar 54 dias após seu início. “Os resultados iniciais foram bastante animadores e indicam uma esperança para os pacientes com a doença”, afirma Paes.

O experimento com ratos foi tema da dissertação de mestrado da bióloga Petra de Mello Motta Arantes, conduzida desde 2004 no laboratório

do curso de Ciências Biológicas da FCL e apresentada em 2007.

A terapia – Os pacientes estão sendo tratados desde o final de abril no Instituto de Moléstias Cardiovasculares, de São José do Rio Preto (SP). Durante alguns dias, eles receberam medicamentos para estimular a produ-

ção de células-tronco na medula óssea. Após esse período, cerca de 150 ml de células da medula foram extraídas por meio de uma punção na altura da bacia. Depois de passarem por processos laboratoriais, 30 ml dessas células foram misturadas ao soro e injetadas no paciente por uma veia periférica do braço. A primeira aplicação de células-tronco ocorreu no início de maio. Segundo Ribeiro, ainda não se sabe como elas migram para o tecido lesado.

A expectativa é que os primeiros resultados sejam percebidos em quatro meses, quando a regeneração do tecido pulmonar deverá estabilizar o avanço da doença e melhorar o funcionamento dos pulmões. O teste também avaliará se a terapia não vai agravar o estado do paciente. Ribeiro diz que ainda não há relatos científicos de experimentos desse tipo em pulmões de humanos.

De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp, há 20 grupos em diferentes câmpus que estudam os efeitos das células-tronco em várias doenças. Em Botucatu, uma membrana cicatrizante produzida com esse tipo de células já foi aplicada com sucesso em mais de 300 pacientes com úlceras.

Julio Zanella

MEDICINA

Teste inibe vírus da febre amarela

Bióloga impediu reprodução do agente causador da doença em testes feitos com animais

Pesquisadores da Unesp, em parceria com especialistas da Famerp (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), desenvolveram uma estratégia genética que poderá impedir a reprodução do vírus da febre amarela no organismo humano. Testada em animais, a pesquisa obteve resultados que trazem esperança para a produção de drogas contra a doença.

O estudo inibiu a reprodução celular do vírus, por meio de sua manipulação genética. Nos experimentos in vitro, observou-se redução da multiplicação viral da ordem de 97%. “A próxima etapa é encontrar uma forma de alcançar a alteração genética apenas nas células infectadas”, explica Carolina, que foi orientada pelo professor Maurício Nogueira, do Laboratório de Pesquisas em Virologia



O mosquito *Aedes aegypti*, um dos transmissores da moléstia: manipulação genética do vírus recebeu prêmio

(LPV) da Famerp.

A pesquisa recebeu o prêmio de melhor dissertação de mestrado no Congresso Brasileiro de Virologia de 2008 e foi publicada na revista norte-

americana *Virus Genes*, em janeiro.

Por enquanto, a população conta somente com a vacinação para combater essa moléstia infecciosa, causada por um flavivírus encontrado

em florestas da América do Sul e da África. Ela é transmitida pela picada de mosquitos infectados, entre eles o *Aedes aegypti*, também responsável pela dengue. Os sintomas são febre alta, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito e dores no corpo. A pele e os olhos também ficam amarelados. Em casos mais graves, ocorrem hemorragias nas gengivas, nariz, estômago, intestino e rins.

“Atualmente, como não há medicamentos específicos contra o vírus, o tratamento é voltado apenas ao combate dos sintomas clínicos”, explica Carolina Pacca, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), autora do estudo. “Por isso, a necessidade do desenvolvimento de antivirais efetivos e seguros para combater a doença.”

J.Z.

Parceria pelo conhecimento

No Ano da França no Brasil, Universidade fortalece cooperação com instituições daquele país, ampliando intercâmbio de pesquisadores e alunos e firmando novos convênios científicos

JULIO ZANELLA

A frase "Ordem e progresso", inscrita na bandeira nacional sob a inspiração das ideias do filósofo Auguste Comte, reflete bem a sedução que a cultura francesa exerce no Brasil. Exemplos não faltam também nas artes, na educação, arquitetura, moda e gastronomia. O reconhecimento dessa influência está sendo exaltado, em 2009, com o Ano da França no Brasil. Cerca de 600 eventos oficiais estão previstos pelo Ministério da Cultura brasileiro, alguns promovidos na Unesp.

"Esses eventos servem para estreitar ainda mais os laços da Universidade com instituições francesas de pesquisa e ensino", afirma José Celso Freire Júnior, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex). Hoje, a Unesp mantém 25 convênios com instituições universitárias da França, em várias áreas do conhecimento, num volume menor apenas que o dos acordos com a Espanha.

Freire acrescenta que a ampliação dos intercâmbios com esse país passa pelo reconhecimento mútuo de diplomas e o incentivo à aprendizagem da língua francesa. "Para combater a barreira da língua, a Unesp se associou neste ano à AUF (Agência Universitária da Francofonia), que promove o ensino do francês aos interessados em fazer intercâmbio", diz.

Em outubro, deverá ser assinado um amplo convênio de intercâmbios para docentes e pesquisadores, proposto pelo cônsul-geral da França em São Paulo, Jean-Marc Gravier, em visita à Reitoria, em junho passado. "Há um grande interesse do governo francês em incrementar parcerias científicas nas áreas de novas matrizes energéticas, desenvolvimento sustentável, nanotecnologia e agronegócio", aponta o cônsul.

Novas tecnologias – A colaboração com os franceses para o desenvolvimento de pesquisas já acontece em locais como o Laboratório de Material Fotônico do Instituto de Química (IQ) de Araraquara. Esse contato de mais de dez anos gerou quatro patentes na área de nanotecnologia. Uma delas, sob a coordenação do professor Younes Messaddeq, do IQ, marroquino formado na França pela Universidade de Rennes, é um tipo especial de vidro óptico com grande capacidade de armazenar e transmitir dados, que poderá ser usado na produção de CDs e DVDs.

O resultado só foi possível graças aos convênios de intercâmbio de pesquisadores e alunos assinados com quatro universidades francesas, após o professor Sidney José Lima Ribeiro completar seu doutorado na França. "Com uma das universidades, conseguimos a equivalência curricular que proporcionou a alguns dos especialistas se tornarem professores universitários na França e no Brasil", observa Ribeiro.

Após um convênio assinado entre o Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet), de Bauru, e a Universidade Claude Bernard de Lyon, pesquisadores daquele país vêm ao Brasil estudar dados atmosféricos. Neste ano, o físico Maxime Poulet veio aprender a analisar dados de chuvas, para a previsão de tempestades, através do software norte-americano Titan. "Conheci também, na prática, o funcionamento de radares meteorológicos", conta.

O desenvolvimento de tecnologia para conservar frutas após a colheita é o objetivo de pesquisadores e docentes da área de Ciências Agrárias de Jaboticabal, numa parceria com os seus colegas franceses do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisas Agrônomicas para o Desenvolvimento. "Temos experiência em técnicas para frutas tropicais como



manga, abacate e banana, mas a meta é buscarmos soluções naturais, menos tóxicas com os franceses", afirma o professor José Fernando Durigan, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV).

Educação – A aplicação de um método francês de alfabetização baseado em projetos temáticos, criado pela pedagoga Josette Jolibert, da Universidade de Montpellier, está sendo estudado por docentes do Instituto de Biociências (IB), em Rio Claro. Por meio de diversas atividades, o método envolve os alunos em um ambiente de estímulo à aprendizagem. "Estamos publicando um livro que relata os ótimos resultados em escolas da região que aplicaram este modelo", informa a professora Maria Cecília Micotti.

Ainda no IB, o combate às causas da violência escolar também une pesquisadores das duas nacionalidades. O professor Olivier Francomme, do Instituto de Formação de Professores de Amiens, que investiga o crescente comportamento individualista de alunos franceses, quer ampliar seus estudos, agora, no Brasil. "O pouco interesse dos jovens nas relações sociais é visto como uma das causas da violência nas escolas francesas", aponta Joyce Mary Adam de Paula e Silva, docente do IB que estuda a inserção da família na escola.

No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), em São José do Rio Preto, um acordo patrocinado pelo Consulado Geral da França visa aprofundar

o ensino do Francês. Os seis melhores alunos do 4.º ano do curso de Tradução passam uma temporada em universidades francesas. Em troca, a Unesp recebe um estudante para atuar como professor de Francês. "É uma oportunidade de conhecer um outro país, sua cultura e sua língua, além da experiência profissional", diz José Luis Almécija-Mora, aluno que está conhecendo agora o Brasil.

Influência nas Unidades – Em algumas Unidades, a cooperação com especialistas da França já fez história. Em Botucatu, um grupo de pesquisadores daquele país participou da criação, em 1995, do Centro de Estudos de Raízes e Amidos Tropicais (Cerat). Em Presidente Prudente, a concepção do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente é baseada na geografia crítica, pensamento surgido entre estudiosos franceses que vê a questão da terra a partir de sua função social. "O resultado é que, até hoje, a grande maioria dos nossos pesquisadores faz seus estudos na França", afirma Eliseu Sposito, docente da FCT.

O historiador José Carlos Barreiro, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, ressalta que a influência francesa na filosofia e na política vem desde os primórdios do século XIX. O docente analisou as viagens pelo Brasil de Louis-François de Tollenare e Auguste Saint-Hilaire. "Eles vivenciaram a Revolução Francesa e divulgaram seus ideais junto aos movimentos que lutavam pela emancipação do Brasil colonial", assinala Barreiro.

O esforço de alguns docentes para fomentar as relações com os franceses vem sendo reconhecido pelo governo da França. Após criar um dicionário eletrônico (<http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/modernes/>), com quase quatro mil expressões de uso corrente, e um dicionário impresso sobre falsos cognatos, a professora Claudia Xatara foi homenageada em junho no consulado francês em São Paulo. Ela recebeu o título Cavaleiros da Ordem dos Louros Acadêmicos, com o professor aposentado Sidney Barbosa, que ministrou aulas do idioma francês durante 20 anos. "Repartimos esse prêmio com a Unesp, que há cerca de 50 anos vem formando profissionais em Francês no Interior do Estado", declarou a docente.

Exposição no IA integra calendário oficial

Incluída no calendário oficial das comemorações do Ano da França no Brasil, a Exposição La biennale 3000, do artista francês Fred Forest, ocorrida em março, inaugurou a Galeria do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo. "Para marcar a data, resolvemos trazer um artista polêmico focado na liberdade de expressão com produções em diversas mídias", avalia o professor Milton Sogabe, organizador do evento. Sob a curadoria de Vivian Puxian, formada em 2000 no IA, a mostra traça um histórico das obras midiáticas, como fotos, vídeos e reprodução de jornais, produzidas por Forest.



Daniel Patire O polêmico Forest discute suas obras no Instituto de Artes

A saga dos imigrantes

Através do relato das trajetórias individuais de sucessos, aventuras e frustrações, pesquisadores brasileiros e franceses uniram-se para contar um pedaço da história de indivíduos e grupos que deixaram a França rumo ao País dos séculos XIX e XX. Os estudos foram divulgados no evento "Sim-pósio franco-brasileiro: a imigração francesa para o Brasil em perspectiva Atlântica", realizado em junho, e também em um livro lançado pela Editora Unesp. (Leia resenha na pág. 13.)

"A ideia de organizar um grupo de estudos sobre a imigração francesa surgiu pela falta de dados que havia sobre o tema", afirma Laurent Vidal, especialista da Universidade de La Rochelle, e um dos organizadores do encontro.

Para Vidal, a história deste período era conhecida apenas pela influência cultural e artística de imigrantes franceses ilustres ligados a moda, artes, literatura e política. "Mas o nosso desejo foi contar também a história de pessoas anônimas, simples, como comerciantes, marceneiros, agricultores", aponta Tânia de Lucca, docente e historiadora da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis, coordenadora do grupo no Brasil.

No simpósio, os pesquisadores relataram histórias como a da fracassada Colônia Benevides, no Pará, que foi apresentada por Grégory Corps, da Universidade de La Rochelle, e do Falanstério do Saí, em Santa Catarina, discutido por Ivone Gallo, da PUC de Campinas. Dirceu Ferreira e Nelson Cantarino, historiadores da USP, abordaram a vida de Hercule Florence, pintor etnográfico e viajante que aportou no Rio de Janeiro, em 1824. "A história deste francês no Brasil está ligada ainda ao comércio de tecidos, à administração de uma farmácia, ao jornalismo, à criação de técnicas de impressão gráfica e ao invento da fotografia", aponta Ferreira.



Ivone focalizou Falanstério do Saí, e Contorino debateu vida de Hercule Florence

Um brasileiro em Paris

O período que passou na capital francesa foi uma experiência marcante para o filósofo Ubirajara Rancan de Azevedo Marques, docente da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília. Ele recorda sua primeira estada em Paris, em 1989, como bolsista de mestrado pela Capes.

"Caminhar por Paris era flunar pelas inúmeras referências histórico-culturais, pelo sistemático cuidado na preservação de monumentos, edifícios e amplas áreas naturais, verdadeiro contraponto com a experiência vivida, até então, no Brasil", recorda.

O filósofo enfatiza o "frisson" que sentiu ao conhecer o Collège de France. "Na saída das aulas, por volta das 19h00, eu percorria o trecho da Rue Saint Jacques até o Boulevard Saint Michel, passando pela frente da Sorbonne", detalha.

Para se manter informado, Azevedo costumava comprar o *Le monde* e o *Nouvel Observateur*, além de ser um grande frequentador dos cinemas. "Em suas mais de trezentas salas de cinema, Paris proporcionou-me um verdadeiro aprendizado em torno da sétima arte", comenta.



1 – O cônsul-geral Gravier (esq.) propôs parcerias a Freire; 2 – Joyce promove estudos conjuntos sobre violência escolar; 3 – Claudia foi homenageada por dicionários; 4 – método de Josette é estudado em Rio Claro

A China encara seus desafios



Ao comemorar os 60 anos da revolução liderada por Mao Zedong, a China se consolida internacionalmente pela força do seu crescimento, que em poucas décadas deverá levar o país ao posto de maior economia do planeta. Essa vigorosa expansão, porém, enfrenta enormes obstáculos, de acordo com os autores dos artigos desta edição. Um deles é garantir que o aumento de seu Produto Interno Bruto, que tem chegado a cerca de 10% anuais, se reflita na melhoria da renda per capita de sua população, ainda afetada por séculos de atraso socioeconômico e pelos efeitos do domínio que diversas potências estrangeiras exerceram sobre os chineses. A potência asiática também se vê diante da questão de equilibrar as transformações geradas pela dinâmica econômica, tecnológica e política com a importância das tradições, que ajudam a dar um sentido de unidade a seu povo.

Nem Mao nem Deng previram rumos do país

Entrevista com Luís Antonio Paulino

Página 2

Uma lição a ser aprendida

Giorgio Sinedino

Página 2

Os 60 anos da República Popular

Durval de Noronha Goyos

Página 3

China high tech

Marcos Cordeiro Pires

Página 4

ENTREVISTA

LUÍS ANTONIO PAULINO

Nem Mao nem Deng previram rumos do país

Responsável, ao lado do professor Marcos Cordeiro Pires, pelo projeto Instituto Confúcio na Unesp, Luís Antonio Paulino é docente do curso de Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília. Possui mestrado em Economia e Finanças Públicas pela Fundação Getúlio Vargas – São Paulo e doutorado em Ciência Econômica pela Unicamp. Foi assessor especial do Ministério da Fazenda (2003) e secretário-adjunto da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República (2005). Pires aponta, nesta entrevista, os rumos surpreendentes da economia da China e o desafio de superar a pobreza de grande parte de sua população. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)

Jornal Unesp: Qual é o principal legado dos 60 anos da Revolução Chinesa?

Luís Antonio Paulino: Para a China, foi a transformação da mais antiga civilização do mundo, enfraquecida por sucessivas agressões imperialistas, como a Guerra do Ópio, em 1840, e a invasão japonesa, em 1937, e por um atrasado sistema político, dominado por senhores da guerra, na qual centenas de milhões de pessoas viviam na miséria, em um país moderno e próspero, que desponta como uma das principais forças econômicas e políticas do planeta. Para o mundo, é a lição de que não há receitas prontas para o desenvolvimento. Cada país deve construir seu próprio caminho.

JU: Os caminhos que a China tomou nos últimos 60 anos foram os esperados pelos idealizadores da Revolução?

Paulino: Se o que eles queriam era romper o atraso econômico e social e livrar a China da humilhação que lhe foi imposta pelo Ocidente pelas agressões imperialistas, a resposta é sim. Obviamente, nem Mao Zedong, à frente do Partido Comunista da China, que liderou a revolução, nem Deng Xiaoping, que 30 anos depois iniciou o processo de reformas modernizantes, poderiam imaginar os caminhos que a China iria trilhar. Quando Deng lançou o processo de reformas, em 1978, seu objetivo imediato era bastante modesto e se resumia a resolver o problema da baixa produtividade agrícola, que para um país com mais de um bilhão de bocas para alimentar era e é uma gravíssima questão. Mao e Deng tinham, entretanto, a clara noção do sentido que deveriam imprimir ao processo de transformação social. Cada um deles soube, a seu tempo, interpretar corretamente a situação social, política e econômica e mobilizar as forças sociais no sentido de superar as barreiras que os impediam de avançar naquele momento.



Divulgação

JU: O que se pode esperar da China no futuro como ator econômico e político global?

Paulino: Existem vários cenários possíveis. Perante a trajetória recente da China e a atual conjuntura política e econômica mundial, o cenário mais provável é o de que a China adquira uma relevância cada vez maior no mundo, seja no plano econômico, seja no plano geopolítico. Respeitados estudiosos da história econômica, como Angus Madison, e mesmo empresas e bancos que tentam antecipar cenários futuros para se posicionar estrategicamente nos mercados, como o Goldman Sachs, apostam que a China será em duas ou três décadas a maior economia do planeta, superando os EUA. Mesmo que isso ocorra, a China continuará a ser um país relativamente pobre, pois sua renda per capita é ainda muito baixa, mas o seu poder econômico e político mundial tendem a ser cada vez maiores. Parece não haver muita dúvida quanto ao fato de o centro de gravidade da economia mundial estar mudando do Atlântico para o Pacífico, e tal fato se deve à emergência de duas grandes economias, a China e a Índia. Isso coloca o jogo de forças global numa perspectiva inteiramente nova.

Não há dúvida de que o centro de gravidade da economia mundial mudará do Atlântico para o Pacífico

Uma lição a ser aprendida

GIORGIO SINEDINO

Para a China, 2009 marca um duplo aniversário: são 60 anos desde a fundação da “Nova China” por Mao Zedong e 30 anos desde a adoção da política de “Abertura e reforma” de Deng Xiaoping. Porém, numa perspectiva mais ampla, 1949 e 1979 são apenas o amadurecimento de um processo secular de reformulação da cultura chinesa.

[...] Desde os anos 60 associamos mentalmente a China à União Soviética e ao binômio capitalismo-socialismo, com as valorações naturais à convicção política de cada um. [...] Subjacente a resultados econômicos surpreendentes, há uma cultura perplexa, atravessando uma crise de identidade secular.

O ano de 1949 marca a consolidação de um processo revolucionário cuja raiz é a descrença do povo chinês na capacidade de sua cultura e de suas instituições fazerem frente à modernidade ocidental. [...] No final do período imperial, já no século XIX, além dos problemas comuns a toda queda de uma dinastia, a intelectualidade chinesa pela primeira vez enfrentou o desafio de uma cultura aos seus olhos superior: desde a dinastia Han (202 a.C.-220 d.C.), vigia o padrão histórico de que mudanças dinásticas acompanhavam-se por invasões de povos culturalmente inferiores aos chineses.

[...] Sob a influência do empirismo e do método científico, tais como os chineses os entendiam, dogmas milenarmente estabelecidos sobre os Clássicos confucianos foram postos em dúvida. Durante a dinastia Qing (1636-1912), houve clara mudança no estilo de estudo e pesquisa sobre os Clássicos. Até então valia a ortodoxia consolidada durante a dinastia Song (960-1279) de trabalho puramente exegético de explicação ideograma a ideograma ou frase a frase, chamado “Zhangju” (“capítulo-frase”). [...] Na dinastia Qing, no entanto, surgiu um estilo de pesquisa crítica que punha a verdade fatal dos Clássicos em dúvida até que fossem comprovados empiricamente, chamado “Kaozheng” (“pesquisa-comprovação”). [...]

Em compensação, ideias ocidentais de todos os matizes, tais como compreendidas pelos chineses, tornaram-se o idioma comum de um debate que durou décadas e que culminou numa série de revoluções, das quais 1949 e 1979 são episódios. [...] Entrando no século XX, numa China territorialmente dividida em áreas sob influência de senhores da guerra ou sob dominação estrangeira (direta ou indireta), o país pouco a pouco entrou em consenso, espiritualmente, sobre sua nova direção. [...] O movimento estudantil de 4 de maio, o movimento pela língua vernacular (Baihua), a revolução nacionalista sacramentaram a rejeição da cultura tradicional chinesa em três aspectos fundamentais: estrutura social, língua e letras clássicas, regime político.

O socialismo foi a alternativa adotada para manter a sociedade coesa e unida ao longo dos últimos 80 anos, tendo até hoje substituído eficazmente a ideologia formada ao longo de mais de dois mil anos de regime imperial. Contudo, o desenvolvi-

A força maior de uma nação está na sua influência sobre a forma de pensar e agir de outras culturas

mento socioeconômico e o abismo social criado nos últimos 30 anos recolocou em questão tanto o papel da ideologia no processo político chinês como a rejeição da cultura tradicional chinesa. Nesse contexto, as reformas neste país têm buscado resgatar parte do legado ideológico confuciano, dando-lhe roupagem social-democrática, especialmente no que se refere a uma democracia, economia de mercado e sociedade de bem-estar,

com características chinesas, com resultados que somente poderão ser testados por uma crise econômica de grandes proporções, que não virá no curto prazo.

Pessoalmente eu tenho dúvidas sobre a capacidade de a influência da cultura chinesa atual desenvolver-se passo a passo com a economia do país. Não devemos esquecer que o Impé-

rio Qing foi a maior economia do mundo até o século XIX e continuou sendo um dos países mais ricos do mundo (em termos absolutos) até sua desagregação. É uma lição que nunca aprendemos bem, que a força maior de uma nação está na sua capacidade de influenciar a forma de pensar e de agir das outras culturas.

Giorgio Sinedino é sinólogo, tradutor e desenvolve pesquisa sobre o pensamento das Três Doutrinas (Confucionismo, Taoísmo, Budismo) na obra do monge taoísta Lu Xixing na Universidade de Pequim. É diplomata em serviço na Embaixada do Brasil em Pequim. Contato: giorgiosinedino@gmail.com

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/china_sinedino.php



Daniel Patire

Os 60 anos da República Popular

DURVAL DE NORONHA GOYOS

Beijing – No dia 15 de agosto de 1945, a rendição incondicional das forças japonesas na Segunda Guerra Mundial, anunciada por uma declaração do imperador Hirohito, terminou com sua ocupação de parte do território chinês, que já durara mais de dez anos e infligira graves sofrimentos aos cidadãos da República da China, com milhões de mortes.

A derrota japonesa encontrou na China um país devastado, não apenas pela ocupação brutal pelo Japão, mas pelas consequências não menos dramáticas de mais de 100 anos de colonialismo ocidental praticado notadamente pelo Reino Unido, pela França, pela Alemanha e pelos Estados Unidos da América (EUA).

[...] Contudo, o final do conflito bélico mundial não terminou imediatamente com as dificuldades do povo chinês, já que as duas principais forças políticas da China lançaram-se quase que imediatamente numa terrível guerra civil. De um lado, apresentava-se o Kuomintang, partido apoiado pelos EUA em troca de maiores concessões econômicas e, de outro, posicionou-se o Partido Comunista Chinês.

Em setembro de 1949, as forças do Kuomintang foram plena e decisivamente derrotadas, tendo suas principais lideranças se refugiado na ilha de Taiwan. Na ocasião, as lideranças do Partido Comunista Chinês já haviam formulado planos a respeito da formação de um novo Estado, que atendesse às aspirações das forças vencedoras e do povo do país. De fato, em junho do mesmo ano, Mao Zedong havia publicado um importan-

te artigo intitulado “Sobre a ditadura democrática do povo”.

Naquele trabalho, Mao Zedong abordou pela primeira vez a questão das perspectivas de longo prazo da ditadura democrática do povo, da sua ordem econômica e do objetivo de longo prazo da extinção do Estado. A ideologia seria o marxismo-leninismo. O Partido Comunista seria a liderança dos trabalhadores, a classe social a ser privilegiada.

A economia da nova China consistiria, segundo a visão de Mao Zedong, principalmente de agentes estatais, de sociedades cooperativas, de agentes econômicos capitalistas, da economia capitalista de Estado e de expressões diversas da economia tradicional, inclusive a de trocas.

Em 21 de setembro de 1949 foi realizada a primeira sessão plenária da Conferência

Política Consultiva do Povo Chinês, em Beijing. Na ocasião, Mao Zedong, presidente do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, declarou que “... os nossos trabalhos entrarão na história da humanidade, a demonstrar que o povo chinês, representando um quarto da população global, prevaleceu e que, doravante, nossa nação pertencerá ao contingente de nações que amam a paz e a liberdade e trabalhará industriosa e corajosamente para a promoção de sua civilização e bem-estar, da mesma forma que a paz e liberdade mundial”.

Ainda durante os trabalhos da Conferência, no dia 1º de outubro de 1949, foi criada a República Popular da China, com sua capital em Beijing, tendo como hino nacional a Marcha dos Voluntários e como bandeira um campo vermelho com cinco estrelas amarelas, simbolizando as diversas etnias nacionais e a liderança do Partido Comunista Chinês.

Foi, na ocasião, aprovado um Programa Comum, com força constitucional provisória, que estabeleceu inclusive diretrizes para a reconstrução econômica. [...]

Desde então, o país passou por dificuldades e cometeu erros, dentre os quais a chamada Revolução Cultural (1966 a 1976), que grandes sofrimentos trouxe ao povo chinês. Contudo, a chamada primavera política, econômica e comercial introduzida por Deng Xiaoping a partir de 1979 mudou a face do país.

A acessão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), que ocorreu em 11 de dezembro de 2001, inseriu definitivamente o país na ordem econômica multilateral. A partir de então, a China tornou-se um dos principais vetores do comércio internacional e da prosperidade coletiva. Politicamente, a China juntou-se aos países em desenvolvimento para promover a paz e a prosperidade mundial.

Durval de Noronha Goyos é advogado qualificado no Brasil, Inglaterra e País de Gales e Portugal. Sócio sênior de Noronha Advogados e professor de pós-graduação de Direito Internacional, é árbitro da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra, Suíça.

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/china_goyos.php

China high tech

MARCOS CORDEIRO PIRES

Quando se caminha por centros comerciais populares em grandes cidades do mundo, é comum se deparar com barraquinhas vendendo artigos chineses. Por conta desse fato, grande parte das pessoas associa um artigo "Made in China" a algo barato, de qualidade inferior e, algumas vezes, réplica de marcas famosas. Não obstante, também é cada vez mais comum ir a lojas sofisticadas e se deparar com artigos de boa qualidade, design moderno e também produzidos na China, seja por marcas próprias ou por multinacionais que subcontratam empresas chinesas e só colam suas etiquetas no final do processo.

Nos últimos anos, a China tornou-se a segunda maior exportadora mundial de bens industriais. Grande parte desta presença internacional está relacionada à sua escala de produção e ao baixo custo relativo de seus salários. No entanto, seria precipitado atribuir a vantagem chinesa exclusivamente a esses aspectos, pois outros países possuem custos laborais baixíssimos, como Bangladesh, Laos ou a Bolívia, mas ainda assim não conseguem se inserir competitivamente no comércio internacional. A explicação é mais complexa, pois se relaciona às especificidades da China, como sua história de inovações, seu sistema político, sua estrutura demográfica, sua estrutura educacional e até mesmo seu padrão de consumo e poupança.

No começo do processo de "arrancada", as Zonas Econômicas Especiais eram meras plataformas de exportação, em que a força de trabalho local se encarregava de processos simplificados de trabalho; num segundo momento, a China começou a terceirizar partes de processos mais complexos de empresas multinacionais, e para tanto conseguiu dominar tecnologias mais sofisticadas. No começo desta década, a indústria chinesa já possuía capacidade para produzir mercadorias completas, como as ligadas aos setores eletroeletrônico, automotivo e de tecnologias de informação e comunicação. Nessa



Daniel Patire

Presença internacional de empresas chinesas de alta tecnologia se consolidará nos próximos dez anos

fase, muitos dos processos foram desenvolvidos por laboratórios chineses, com pessoal próprio. Atualmente, as empresas chinesas iniciam um processo de criação de suas próprias marcas globais, seja por afirmar suas próprias empresas, seja por adquirir marcas e empresas estrangeiras, cujo emblema foi a compra pela Lenovo da linha de produção de computadores pessoais da IBM.

Passados 30 anos do início do processo de abertura e modernização, a China mostrou que tinha muito mais a oferecer do que baixos salários e baixos custos. Para mais além disso, os produtos chineses têm apresentando qualidade crescente, revelando a incorporação de tecnologia de ponta nos processos

produtivos. De acordo com James Kinge, em seu livro *A China sacode o mundo* (Globo, 2007): "Embora o gasto doméstico em P&D seja limitado, alguns programas nacionais de ciência têm sido surpreendentemente bem-sucedidos. O mais famoso é o programa espacial, depois do sucesso do cosmonauta Yang Liwei em órbita espacial, em 2004. Na área de supercomputadores, a construção de computadores poderosos para ajudar em pesquisa científica aplicada, o progresso também tem sido impressionante. Uma década atrás, a China não tinha um único supercomputador classificado entre os quinhentos mais avançados do mundo. Mas, no final de 2003, tinha nove, e o mais rápido deles, o DeepComp 6800, construído pela Lenovo, foi classificado como décimo-quarto. Sua biotecnologia é também de nível mundial em algumas áreas. Os cientistas locais estão desenvolvendo uma tecnologia segura de 'cama de pedras' para usinas elétricas nucleares e uma tecnologia de 'carvão limpo' que pode permitir que a China obtenha energia com emissões de carbono imensamente reduzidas". Neste aspecto, é preciso não esquecer que a China explodiu sua primeira bomba atômica em 1964, o que evidencia um desenvolvimento tecnológico de alto nível anterior à fase de abertura e modernização.

No atual estágio da industrialização chinesa, a alta tecnologia e as produções artesanais ou domiciliares convivem lado a lado, revelando diferentes níveis de produtividade, seja num mesmo segmento industrial, numa mesma região ou mesma província. Mas, apesar disso, a tendência que se pode observar é o avanço do setor modernizado e que a presença de empresas chinesas de alta tecnologia no mercado mundial irá se consolidar nos próximos dez anos. Afinal, quem poderia prever, em 1980, que a Coreia do Sul poderia organizar empresas multinacionais do porte de Hyundai, Samsung, LG ou Kia?

Marcos Cordeiro Pires é professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Unesp, câmpus de Marília.

Este artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/china_pires.php

Macari e alunos são homenageados

Sessão aprova Plano de Gestão 2009-2012 e discute queda no ICMS

Daniel Patire



O vice-reitor Durigan (esq.), as secretárias Lemba e Vagt, a reitor Herman, Macari e a secretária Maria Dalva Pagatta, durante a salenidade na Reitoria

A reunião do Conselho Universitário do dia 27 de junho, na Reitoria, homenageou o ex-reitor Marcos Macari (2005-2008) e os alunos da Unesp vencedores da Etapa Internacional do Desafio Sebrae e do Concurso Nacional de Design Automotivo da Volkswagen do Brasil.

Houve ainda o descerramento do retrato do ex-reitor na Galeria dos Reitores. Além da apresentação da Orquestra Acadêmica da Unesp, a solenidade teve a presença de familiares de Macari; de Carlos Vogt, secretário de Ensino Superior do Governo do Estado; e Cláudio Lembo, secretário municipal de Negócios Jurídicos.

Receberam menção honrosa os alunos Sérgio Alves, Rodrigo Constant da Silva e Rafael Nars, do curso de Engenharia Ambiental do câmpus de Sorocaba, vencedores do Desafio Sebrae, em março, no Rio. Foram ainda homenageados os estudantes de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru Kauré Martins e Guilherme Motta, respectivamente primeiro e segundo lugares no concurso da Volkswagen.

ICMS – O assessor-chefe da Assessoria Especial de Planejamento Rogério Bucelli fez um balanço dos cinco primeiros meses de 2009 da arrecadação do ICMS, principal fonte de recursos

da Universidade. O valor arrecadado foi 4,88% abaixo do previsto no orçamento do governo do Estado. “Isso significa que a Unesp deixou de receber R\$ 26,2 milhões, neste período”, acrescentou.

Plano de Gestão – Foi ainda aprovado o Plano de Gestão 2009-2012, baseado nos principais projetos elaborados por pró-reitorias e assessorias. “A publicação servirá de referência no aprimoramento da Unesp nos próximos anos nas esferas acadêmica, científica e social”, afirmou o reitor Herman Voorwald.

Na oportunidade também foi entregue aos conselheiros o livro *Uma análise da tecnologia da informação na Unesp*.

PESQUISA

Encontro debate Nanotecnologia

Objetivo de evento é produzir grandes projetos temáticos

Mais de 20 pesquisadores da Unesp reuniram-se no dia 16 de maio para discutir os rumos da área de nanotecnologia na Universidade. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, no contexto do “Ano da Pesquisa na Unesp”.

No workshop “Nanotecnologia: desenvolvimento, ambiente e saúde”, professores dos câmpus de Araraquara, Bauru, Botucatu, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Presidente Prudente, Rio Claro, São José do Rio Preto e Sorocaba abordaram o potencial de aplicação de nanomateriais, nanopartículas, nanotubos e nanoestruturas.

Os pesquisadores foram divididos em quatro áreas de conhecimento: nanoeletrônica, nanomateriais aplicados à saúde, nanomateriais aplicados ao meio ambiente e nanomateriais e nanoestruturas para aplicação estrutural. “A ideia é que daqui saiam grandes projetos temáticos”, explica Maysa Furlan, assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa.

LEITURA DINÂMICA

VISITA A CURITIBA

De 16 a 21 de junho, 21 alunos do sexto período do curso de Turismo de Rosano, acompanhados por dois professores, visitaram Curitiba (PR), para vivenciar atividades planejadas para o otimismo turístico. A viagem incluiu visitas a locais como hotéis, Museu Oscar Niemeyer, Teatro Ópera de Arame, estação ferroviária, mercado municipal, colônia de imigrantes, vinícolas e moinhos ortosonois. **(Fabiana Augusta da Silva, bolsista Unesp/Universia/Rosano)**

ASTRONOMIA

Há 400 anos, houve uma revolução na astronomia, quando Galileu Galilei construiu e apontou o seu luneta para os céus. Por isso, o Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) escolheu 2009 como Ano Internacional da Astronomia. O Grupo de Amadores de Astronomia do Unesp, que promove divulgação desta ciência e observações no observatório da Unidade, organizará vários eventos ao longo do ano. Informações: www.astronomia2009.org.br e www.dfq.feis.unesp.br/astro/ **(Robinson Gerardo Trindade Portilha Erazo, bolsista Unesp/Universia/FE/Ilho Solteiro)**

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Entre os dias 18 e 23 de maio, discentes e docentes do Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) de Araraquara realizaram o XI Sufe – Sessão de Assistência Farmacêutica Estudantil, no Proço Santa Cruz, no centro do município. O objetivo foi transmitir à po-

pulação, conhecimentos básicos de saúde, além de reafirmar a importância do profissional farmacêutico. **(Edgar de Oliveira Matias, bolsista Unesp/Universia/FCF/Araraquara)**

FOTOGRAFIA

De 1.º a 5 de junho, foi realizada, no prédio central do Unesp de São José do Rio Preto, a mostra Eu, vivendo o Itólio, do fotógrafo Keller Fedossi. A exposição apresentou fotos e mapas de cidades como Roma, Veneza, Florença, Pisa, Pádua, Urbino, Rovigo e Montagnano. O evento integrou a XIV Semana Itoliana, promovida pela Sociedade Cultural Italo-brasileira Amici d'Italia, em comemoração ao Dia Nacional da República Italiana, celebrado em 2 de junho. **(Mariana de Fátima Barbosa Guirado, bolsista Unesp/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto)**

TV DIGITAL

Ocorreu, de 3 a 5 de junho, o primeiro Colóquio de Televisão Digital da Unesp, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em TV Digital do Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do câmpus de Bauru, envolvendo docentes e mestrandos. A conferência de abertura foi apresentada por Marcelo Knörich Zuffo, professor do Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos do Escola Politécnica da USP, que discutiu os novos tecnologias e a necessidade de novos paradigmas em comunicação por TV Digital. **(Eloiza Cristina Fonres Vieira, bolsista Unesp/Universia/Fooc/Bauru)**

MEIO AMBIENTE I

Foi realizado, entre 2 e 7 de junho, no Prudenshop-

ping, em Presidente Prudente, o Semano do Meio Ambiente, que teve como responsáveis João Osvaldo Rodrigues Nunes e Ruth Kunzli, docentes do câmpus local do Unesp. Foi mostrado aos alunos dos escolas públicas e particulares da região e à comunidade em geral um pouco dos resultados dos pesquisas desenvolvidas nos diferentes laboratórios do Unesp de no município. **(Vitor Silva de Andrade, bolsista Unesp/Universia/FCT/Presidente Prudente)**

MEIO AMBIENTE II

Estudantes do Câmpus do Litoral Paulista, em São Vicente, promoveram, de 1.º a 6 de junho, diversos eventos relacionados ao tema ambiental. Alunos veteranos propuseram as atividades, cuja metodologia foi construída durante um fim de semana que os estudantes reservaram para o trabalho relacionado à Semana do Meio Ambiente. Foram realizadas palestras e discussões sobre as questões do meio. **(Cyro Assahira, bolsista Unesp/Universia/CLP/São Vicente)**

TARDE CULTURAL

Ocorreu dia 16 de junho, no Unesp de Joticabal, o evento Tardes Culturais. Houve a exibição do documentário *Notícias de um guerra particular*, de João Moreira Salles e Kátia Lund. Na sequência, foi realizado um debate com o capitão Rodrigo Pimentel. Sociólogo e autor do livro *Elite do Tropo*, Pimentel foi inspiração para o personagem Capitão Nascimento, do filme *Tropo de Elite*, do qual ele foi roteirista. **(Ramon Felipe de Oliveira Gomes, bolsista Unesp/Universia/FCAV/Joticabal)**



Brasil e China destacam Instituto Confúcio na Unesp

Nota dos governos cita fundação de entidade voltada para intercâmbio cultural e ensino de mandarim

A inauguração do Instituto Confúcio na Unesp foi mencionada em nota conjunta dos governos brasileiro e chinês, após a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, entre 18 e 20 de maio, a convite do presidente Hu Jianto. O encontro celebrou os 35 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Inaugurado em novembro de 2008, no edifício-sede da Editora Unesp, com a chancela do governo chinês, o Instituto busca promover o intercâmbio cultural sino-brasileiro, fomentar o ensino do mandarim e auxiliar na compreensão da China contemporânea.

Para Luis Paulino, responsável pelo projeto, junto com Marcos Cordeiro Pires, ambos professores do curso de Relações Internacionais da Unesp, câmpus de Marília, a visita de Lula à potência oriental “reflete o amadurecimento das relações entre os dois países”.

Paulino acredita que, na medida em que esse relacionamento se adensa e se consolida nos diversos campos, do econômico ao político, do científico ao cultural, é natural que as discussões evoluam das declarações superficiais de intenção, características das fases iniciais de qualquer relacionamento, para discussões mais substantivas,



Acima, dança do dragão, na inauguração da Instituta, instalada em prédio da Praça da Sé (ao lado)

onde a busca do equilíbrio e do benefício mútuo exige diálogo mais árduo e maior esforço de conhecimento pelas duas partes.

O anúncio da criação do Instituto no comunicado conjunto pode ser visto, segundo Paulino, como parte do esforço comum dos dois governos de estreitar a cooperação em educação e cultura. “Demonstra igualmente que a Unesp se mantém na vanguarda de seu tempo, cumprindo o papel que a sociedade espera da universidade”, ressalta.

Atividades – A primeira iniciativa do Instituto foi ministrar cursos de Mandarim no primeiro semestre de 2009. (Veja quadro nesta página.) Está prevista ainda a criação de um centro de intercâmbio cultural, que permitirá a realização de palestras, exposições, exibição de filmes e documentários sobre a realidade chinesa.

O diferencial do Instituto é a experiência dos professores da Universidade de Hubei, tanto no ensino do idioma como no ensino da cultura e da história da China.

A manutenção dessa entidade contará, além do apoio das duas universidades e do governo chinês, com doações da comunidade, particularmente daqueles segmentos e empresas empenhados no aprofundamento do intercâmbio cultural e das relações de amizade entre os dois países.

No mundo – Com sede central em Pequim, o Instituto Confúcio é um órgão ligado ao Ministério da Educação, representado pelo Escritório Nacional da China para o Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira e pelo Departamento para Assuntos do Instituto Confúcio, um órgão do Conselho Internacional da Língua Chinesa.

A missão do Instituto envolve o oferecimento de cursos de Mandarim; cursos de Língua Chinesa em tempo integral, comuns e especializados; exame de proficiência; administração dos procedimentos para a Certificação de Professores de Língua Chinesa; promoção da pesquisa sobre a China contemporânea; organização de atividades de intercâmbio cultural; e divulgação das produções artísticas chinesas, entre outras atividades.

A Universidade de Hubei é multidisciplinar. Seus cursos de Ciências Humanas são famosos na China. O Ministério da Educação, por exemplo, considera a Faculdade de Letras como base de formação de talentos, e a Faculdade de História foi escolhida como o curso mais famoso das universidades da província. Foi pioneira no desenvolvimento de estudos brasileiros e é um centro importante de estudos latino-americanos.

Informações

Instituto Confúcio na Unesp
Edifício-sede da Editora Unesp
Praça da Sé, 108 - 4º andar
CEP 01001-900 São Paulo - SP
Tel.: (+ 55 11) 3107-2943
info@institutoconfucio.unesp.br
www.institutoconfucio.unesp.br

Curso também é oferecido em Marília

O Instituto Confúcio na Unesp abriu em junho suas atividades no câmpus de Marília com o curso básico de Mandarim, o mesmo já oferecido em São Paulo.

Focado na conversação e na escrita (incluindo ideogramas), o curso é dividido em três módulos básicos, que duram cinco meses, com 40 horas cada.

As aulas acontecem uma vez por semana, com duas opções de horário: às segundas-feiras, das 19 h às 21 h e às quintas-feiras das 15 h às 17 h. São apenas 10 alunos por turma.

A taxa de matrícula é de R\$ 50 e o módulo pode ser pago em cinco parcelas de R\$ 100. O curso será ministrado na Fundepe (Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão), na Av. Vicente Ferreira, nº 1346, em Marília.

Reservas e inscrições podem ser feitas pelo telefone (14) 3411-9500 ou pelo site www.fundepe.com

MÚSICA

Psicologia musical

A musicista e musicóloga Maria de Lourdes Sekeff, falecida em junho de 2008, pesquisa o mundo da psicanálise e recolhe dela diversos elementos úteis para explicar a música. A personalidade do compositor Beethoven e suas sonatas para piano são o terreno sobre o qual música e psicanálise se encontram. Docente do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, crítica musical do jornal *O Estado de S. Paulo* de 1993 a 1999 e integrante da Academia Brasileira de Música, a autora realiza uma psicologia da música. Criadora, em 1984, do Movimento Ritmo e Som, com a proposta de unir a música às outras artes, pelo qual recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte em 1986, Maria de Lourdes abre perspectivas novas e instigantes ao pensar as questões dessa área.

Música, estética de subjetivação: tema com variações — Mario de Lourdes Sekeff; Annoblume Editor; 176 páginas; R\$ 26,25. Informações: (11) 3812-6764, www.onnoblume.com.br

Doas irmãs com um violoncelo, Marie Laurencin



ALERGIA

Veneno de insetos

Foto de Martelli Filha

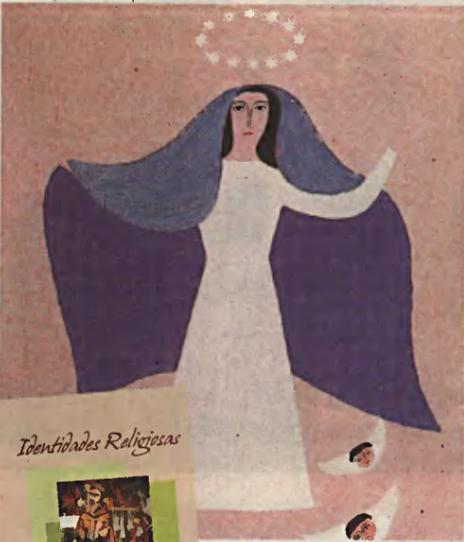


Primeiro da área a ser lançado no País, este livro, coordenado pelo médico Fábio Fernandes Morato Castro, da USP, e pelo químico Mario Sergio Palma, do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro, aborda o tema da alergia por venenos de insetos himenópteros (abelhas, vespas e formigas). Enfoca desde a biologia e fisiologia desses animais até as consequências clínicas e a melhor forma de diagnosticá-las e tratá-las. A segunda edição do livro está prevista para ser lançada no primeiro semestre de 2009. O segundo de quatro volumes da coleção deve tratar da abordagem clínica e molecular do diagnóstico em alergia e pode ser lançado no final deste ano.

Alergia a venenos de insetos — Fábio Fernandes Morato Castro e Maria Sergio Polmo (coordenação); Editora Monole; 260 páginas; R\$ 30,00. Informações: (11) 4196-6000, www.monole.com.br



Madona, Alfredo Volpi



HISTÓRIA

Análise das religiões

Esta coletânea reúne parte das pesquisas apresentadas no I Encontro do Grupo de Trabalho Nacional de História das Religiões e das Religiosidades, realizado em maio de 2007 pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pelo Cesumar — Centro Universitário de Maringá. São analisados temas como identidades religiosas na América Latina, fontes literárias e arqueológicas e estudo da religiosidade antiga, dimensão arquetípica dos orixás e cristianização na Amazônia no século XVII. Para os organizadores, Ivan Aparecido Manoel, da Unesp de Franca, e Solange Ramos de Andrade, da UEM, a coletânea “aponta para a originalidade da produção no Brasil, tanto no plano teórico quanto no temático”.

Identidades religiosas — Ivan Aparecido Manoel e Solange Ramos de Andrade (organizadores); Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, e Civitas Editora; 282 páginas; R\$ 20,00. Informações: (16) 3711-1856, publica@franca.unesp.br

SOCIOLOGIA

Políticas em movimento

Publicada pelo Departamento e pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, esta revista busca promover e divulgar análises e estudos de temas e problemas sociais, políticos e culturais da área de Ciências Sociais. Este número 26, sob o tema “Políticas em movimento”, com coordenação da docente Maria Ribeiro do Valle, discute assuntos como a participação e representação na teoria democrática, a tese da moratória social na análise das rebeldias juvenis, os significados de 1968 e o sindicalismo brasileiro nos anos 1990.



Estudos de Sociologia — Departamento e Programa de Pós-graduação em Sociologia do Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, número 26; 246 páginas; R\$ 10,00 (no unidade)/R\$ 15,00 (pelo correio). Informações: <http://www.fclar.unesp.br/seer/index.php?journal=estudas> e estudasdesociologia@fclar.unesp.br, (16) 3301-6219.

A liberdade é nossa, Constant



LINGUÍSTICA

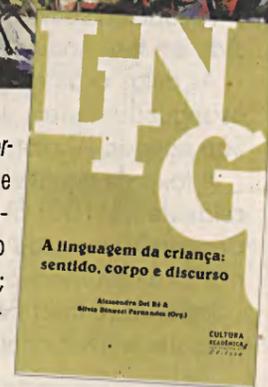
Linguagem da criança

A presente coletânea reúne trabalhos que, sob diferentes matizes, abordam questões pertinentes à aquisição da linguagem. Trata de assuntos como o diálogo na linguagem infantil, o retardado da linguagem como resultado do discurso dos pais e o enfoque fonoaudiológico das alterações de fala. As organizadoras, Alessandra Del Ré e Sílvia Dinucci Fernandes, professoras da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, selecionaram textos que estabelecem um diálogo entre Linguística, Psicologia Cognitiva, Fonoaudiologia e Educação.

Paisagem, Karel Appel



A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso — Alessandra Del Ré e Sílvia Dinucci Fernandes (organizadoras); Série Trilhos Linguísticos, número 15; Cultura Acadêmica; 206 páginas; R\$ 14,00. Informações: (16) 3301-6275/6234 ou laboratorioeditorial@fclar.unesp.br



A França desembarca no Brasil

Ensaio apresentam as experiências e a influência de imigrantes no País, entre os séculos XIX e XX.

OSCAR D'AMBROSIO

Como parte das comemorações do Ano da França no Brasil, foi lançado no início de junho o livro *Franceses no Brasil: séculos XIX-XX*. O lançamento, promovido durante o "Simpósio franco-brasileiro: a imigração francesa para o Brasil em perspectiva Atlântica", que aconteceu nos dias 3 e 4 do mês passado na Livraria Unesp, objetiva incentivar pesquisas que propiciem um melhor conhecimento dessa questão.

O livro estuda projetos, desejos, vida cotidiana e modalidades de integração, assim como os insucessos, retornos e decepções desses imigrantes. Os organizadores, os historiadores Tânia Regina de Luca, da Unesp de Assis, e Laurent Vidal, da Universidade de La Rochelle, estimulam o aprofundamento de reflexões sobre um tema pouco abordado, já que a presença maciça de outras etnias levou a uma certa "invisibilidade" dos franceses.

Os artigos focalizam, por exemplo, a emigração pelo porto de Bordeaux. Há, também, um ensaio de Mônica Leite Lessa e Hugo Rogelio Suppo, ambos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sobre o período entre 1875 e 1908, quando a França proibiu a emigração para o Brasil, sob a alegação de que a situação dos imigrantes europeus nos trópicos era péssima.

Em contrapartida, por ser considerado a terra da utopia, o Brasil foi escolhido como refúgio para grupos diversos, como bonapartistas, socialistas e judeus franceses. Estes últimos têm parte de sua história contada por Fania Fridman, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Uma reavaliação da imigração para centros urbanos evidencia que as atividades dos franceses não se restringiam às de modistas, professores ou cozinheiros. Os imigrantes em São Paulo são motivo de ensaios instigantes, um de Heloisa Barbuy, curadora do Museu Paulista da USP, e outro de Vanessa dos Santos Bodstein Vivar, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e Eni de Mesquita Samara, do Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina.

Há ainda a discussão de experiências agrícolas em províncias como Pará e Minas Gerais e textos que analisam percursos como o de Hercule Florence (1804-1879), inventor, desenhista, polígrafo e pioneiro da fotografia.

A reunião de artigos traz uma importante reflexão sobre os imigrantes franceses no Brasil e busca incentivar novas pesquisas, inclusive sobre a visão que os escritores brasileiros têm da França, bem diversa, como apontam, por exemplo, o poeta romântico Castro Alves ("O francês - predestinado - / Canta os louros do passado / E os loureiros do porvir...") e o sempre irônico Luis Fernando Veríssimo ("Nenhum povo que cozinha tão bem pode ser totalmente mau").

Franceses no Brasil: séculos XIX-XX - Laurent Vidal e Tonio Regino de Luca (organizadores); 486 páginas; R\$ 54,00. Informações: www.editoraunesp.com.br ou telefone (11) 3242-7171.



1 - O imigrante Théodore Baris, em Fortalezinha; 2 - índios opicós, por Hercule Florence; 3 - Fachoda do Livraria Garnier, no Rio; 4 - Tonio e Vidal durante o simpósio



Franceses legaram visão mercadológica do livro

Uma das heranças deixadas pelos imigrantes franceses pode ser percebida na evolução do mercado editorial brasileiro. Em sua palestra no simpósio "A imigração francesa no Brasil", promovido pela Editora Unesp, a historiadora Marisa Deaecto, da USP, ressaltou que a primeira livraria do Rio de Janeiro foi criada, no final do século XVIII, por um descendente de franceses, Paulo Martins. Mas coube ao tipógrafo e livreiro Pierre Plancher, em 1824, montar o primeiro jornal de grande porte impresso no País, *O espectador brasileiro*, que depois de tornou o *Jornal do Comércio*.

Marisa destacou a importância de dois grandes livreiros franceses, que por questões políticas acabaram se instalando no Brasil. No Rio de Janeiro, ficou Baptiste Louis Garnier, que trouxe em sua bagagem exemplares de publicações porno-eróticas, e promoveu a profissionalização dos escritores no País, estabelecendo vínculos contratuais com autores como Joaquim Manoel de Macedo, José de Alencar, Olavo Bilac e Machado de Assis.

Em São Paulo, estabeleceu-se o seu ex-empregado Anatole Louis Garraux. Em 1865, ele instalou no largo da Sé sua livraria, a Casa Garraux, que, em 1876, já era um dos estabelecimentos comerciais mais luxuosos da cidade. "Eles foram os pioneiros na visão mercadológica, com a preocupação de massificar a venda de livros por meio de catálogos e até em tornar os lançamentos um acontecimento social", relatou Marisa.

Autores - O editor-executivo da Editora Unesp, Jézio Gutierrez, enfatizou a posição privilegiada de intelectuais da França na produção de obras relevantes no panorama cultural brasileiro. "Os autores franceses são constantes da vida acadêmica nacional e, por extensão, ocupam lugar de destaque nos catálogos de editoras preocupadas com a preservação da dinâmica intelectual e com o livre debate universal de ideias", afirmou.

Julio Zanella



Cinco alunos farão cursos na China

Selecionados por programa do Banco Santander frequentarão aulas na Universidade de Shangai Jiatong

Cinco alunos foram selecionados para participar do programa Top China Santander Universidades. Eles passarão três semanas, de 24 de julho a 15 de agosto, na Universidade de Shangai Jiatong, na China, em dois cursos de verão: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas; e Ciências da Saúde e Meio Ambiente.

Participarão dessa iniciativa os estudantes André Santachiara Fossaluzza, do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu, e Marina Martins Pereira Horta, do Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro, ambos do curso de Ciências Biológicas; Eduardo José Schalch e Marcel Ferreira Mesquita, do curso de Administração da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, de Jaboticabal; e Vitor Padovam Vieira, do curso de Engenharia Ambiental, de Sorocaba. Eles serão acompanhados pelo professor Lin Chau Ming, da Faculdade de Ciências Agrônômicas, de Botucatu.



Fachada da universidade e, ao lado, Hermon, entre José Villasante (esq.) e Jamil Honnouche, da Santander



Daniel Patire

professor mais adequados à área de Meio Ambiente”, diz José Celso Freire Júnior, assessor chefe da Arex.

O programa – Do programa Top China participarão 41 alunos de graduação e oito professores de 10 universidades brasileiras, e outros 41 estudantes chineses. Os reitores das instituições participantes, entre elas Herman Voorwald, da Unesp, assinaram convênio, no dia 26 de maio, na sede do Banco, em São Paulo.

Também estão previstas visitas a empresas de tecnologia, aulas de cultura chinesa e mandarim. Serão elaborados e desenvolvidos, ao final do curso, projetos de pesquisa em parceria entre as instituições participantes. O Instituto Confúcio na Unesp realiza, no dia 7 de julho, um curso de ambientação sobre os hábitos e língua chinesa para todos os docentes e alunos participantes.

Daniel Patire

A discussão de assuntos de relevância global e o conhecimento de uma cultura milenar são oportunidades que devem ser aproveitadas, segundo Schalch. Ele acredita que esse projeto pode estreitar as relações sino-brasileiras na área de pesquisa. “É de extrema importância nos aproximarmos desse país que desponta

entre os maiores mercados”, salienta. “Também podemos encontrar juntos algumas saídas para os dilemas e problemas ambientais.”

Para a seleção, a Assessoria de Relações Externas (Arex) avaliou 76 alunos das diferentes Unidades. “Usamos como critérios os cursos e a própria experiência dos alunos e do

EXTENSÃO

Equipe promoverá ações na Paraíba

Grupo da Unesp participará de mais uma edição do Projeto Rondon atendendo cidade de Gurinhém

Selecionado para liderar mais uma equipe da Universidade no Projeto Rondon, o professor Roberto Carlos Miguel, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, realizou entre os dias 11 e 15 de maio a viagem de reconhecimento do município de Gurinhém (PB). No local, sua equipe deverá desenvolver ações nas áreas de trabalho, comunicação, meio

ambiente, tecnologia e produção. A Operação Nordeste-Sul do Projeto Rondon acontece de 10 a 26 de julho e de 17 de julho a 2 de agosto, nos Estados do Rio Grande do Sul e da Paraíba, respectivamente. “Acredito no sucesso da Unesp, assim como ocorreu nas participações anteriores”, destaca Miguel. Nesta temporada, de acordo com o docente, os rondonistas da Unesp

realizarão suas atividades em conjunto com a equipe da Universidade do Vale do Acaraú (UVA), do Ceará. Gurinhém, localizada a 75 quilômetros da capital, João Pessoa, possui cerca de 13 mil habitantes e proporciona o desenvolvimento de algumas atividades programadas, como as voltadas para o ambiente.



Divulgação

Daniilo Koga

Ações beneficiarão áreas como trabalho e ambiente



EVENTOS

- 6/07 - Assis.** Encerramento da cursa voltada para professores da rede pública municipal e estadual da Ensina Fundamental, e também graduadas nas áreas de História, Geografia e Pedagogia. Na câmpus. Infarmações: andreadlacrassi@yahoo.com.br
- 6 a 10/07 - Jaboticabal.** Cursa Teórico-Prática de Eletracardiografia em Cães e Gatas. Infarmações: www.funep.com.br/eventas
- 6 a 10/07 - Jaboticabal.** Bem-Estar Animal e Qualidade da Carne Bavina. Na Centra de Convenções. Infarmações: www.funep.com.br/eventas
- 7 a 11/07 - Jaboticabal.** Bem-Estar Animal e Qualidade da Carne Bavina. Na Centra de Convenções. Infarmações: www.funep.com.br/eventas
- 11 a 13/07 - Marília.** VIII Jarnada da Núclea de Ensina de Marília: escala, subjetividade e humanizaça. Na anfiteatra I da câmpus. Infarmações: (14) 3402-1303 au saepe@marilia.unesp.br
- 12 a 17/07 - Manaus.** 61ª Reuniã Anual da SBPC "Amazônia: Ciência e Cultura". Na Universidade Federal da Amazonas - Ufam em Manaus-AM. Inscrições e infarmações até 23/03 pela site: www.sbpnet.org.br/manaus
- 13 a 16/07 - Botucatu.** Cursa: Cantrale de Parasitas de Ovinas. Das 8 h às 12 h e das 14h às 18h. Na anfiteatra III da IB. Infarmações: http://www.ibb.unesp.br/extensaa/cantrale_de_parasitas_de_ovinas/index.php
- 13 a 17/07 - Botucatu.** XIV Cursa Prática de Anestesia em Pequenas Animais. Na câmpus da FMVZ. Infarmações: (14) 3811-6019.
- 13 a 17/07 - São Paulo.** Cursa: Praduça Gráfica Editorial, cam Márcia Signarini. Das 18 h às 21 h na prédia da Fundação Editara da Unesp, Praça da Sé, 108 (Centra - São Paula). Infarmações: (11) 3242-9555 au universidadedalivra@editara.unesp.br
- 13 a 17/07 - Botucatu.** Cursa: Neatropical Epiphytic Micralichens 2. Na câmpus da IB. Infarmações: smachada@ibb.unesp.br au mpmarcelli@msn.com
- 13 a 17/07 - Botucatu.** XIV Cursa Prática de Anestesia em Pequenas Animais. Na câmpus da FMVZ. Infarmações: (14) 3811-6019.
- 14 a 16/07 - Botucatu.** XIII Congressa Brasileira de Mandiaca. Na câmpus Lageada Inscrições e infarmações: www.cbm2009.com
- 15 a 17/07 - Ilha Solteira.** I Encantra de Pesquisadores de Ciência e Engenharia das Materiais. Na câmpus. Infarmações: epcem@dfq.feis.unesp.br au www.feis.unesp.br
- 20 a 27/07 - Botucatu.** II Cursa de Ecalogia de peixes em rias e represas: Tearia e Prática. Infarmações: http://www.ibb.unesp.br/extensaa/ecalogia_de_peixes/index.php
- 21 a 23/07 - São Paulo.** Cursa: O mercado de trabalha das editaras, cam Laura Bacellar. Das 18 h às 21 h na prédia da Fundação Editara da Unesp, Praça da Sé, 108 (Centra - São Paula). Infarmações: (11) 3242-9555 au universidadedalivra@editara.unesp.br
- 21 a 24/07 - Presidente Prudente.** 6th International Symposium an Mabile Mapping Technology. Na câmpus. Infarmações: (18) 3229-5388, www.fct.unesp.br
- 27 a 29/07 - Botucatu.** VIII Cursa Prática de Anestesia em Grandes Animais. Na câmpus da FMVZ. Infarmações: (14) 3811-6019.
- 27 a 31/07 - Jaboticabal.** III Cursa de Inverna em Entamalogia Agrícola. Infarmações: www.funep.com.br/eventas
- 28 a 30/07 - São Paulo.** Cursa: Plana de Marketing Editorial - Campanhas, estratégias e camunicação, Maria Jasé Rasalina. Das 18 h às 21 h na prédia da Fundação Editara da Unesp, Praça da Sé, 108 (Centra - São Paula). Infarmações: (11) 3242-9555 au universidadedalivra@editara.unesp.br

Informações para esta agenda: fabianam@reitoria.unesp.br

O OUVIDOR FALA



Fomento à formação de doutores

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR

Recentemente, foram divulgados números que apontam um decréscimo no volume de teses de doutorado no Brasil a partir de 2004. A informação é de que o crescimento anual, antes de 15%, caiu para 6%. Esse é assunto para preocupações, reflexões e busca de uma saída para essa diminuição num País que tem muito a caminhar para ombrear-se com as nações desenvolvidas. As verbas federais para a pós-graduação não diminuíram, mas é forçoso observar a distribuição bem maior pelo Brasil, antes mais concentrada na Região Sudeste. São Paulo teve substancial corte. Essa redistribuição, especialmente no Norte e Nordeste, não apresenta resultados imediatos quanto à formação de doutores, pois o mestrado, por onde se começa, requer um período longo de maturação.

Oitona, Jean La Mool



Outras explicações destacam queda do interesse pela carreira acadêmica em função dos centros, faculdades e universidades privados. Grande parte dos doutorados encaminha-se à universidade particular, o que é uma das tarefas importantes do ensino superior público, que pode contribuir para elevar o nível de ensino das particulares. Cabe observar que a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 legou um problema crônico, por exigir titulação de mestre ou doutor de pelo menos um terço do corpo docente no ensino superior. E dava

prazo de 8 anos para que essa obrigação fosse cumprida. Nesse período, houve uma procura crescente por mestrados e doutorados. Como a Lei abrandou a exigência maior, as universidades privadas, salvo poucas exceções, preferem contratar mestres – ou doutores com salário de mestre, aumentando os seus lucros. A isso soma-se o insuficiente interesse de empresas na contratação de pesquisadores titulados. Há, portanto, necessidade de mudanças na Lei e na mentalidade empresarial.

Mesmo sem dados precisos, arriscamo-nos a dizer que as universidades paulistas não são responsáveis principais nessa ponderação negativa. Os dados a seguir, extraídos do Portal da Unesp de 06/03/2009, constataam que a nossa pós-graduação teve um crescimento muito significativo nos últimos vinte anos, passando de 35 teses de doutorado em 1989, para 694 em 2007. Este ano, estão se redobrando os esforços para aumentar e aprimorar a qualificação dos 85 cursos de doutorado e 108 de mestrado. Também foi comunicada, no último Conselho Universitário, a intenção de propiciar estágio no Exterior, em centros avançados, a 50% dos docentes de cada programa. Demonstra-se, claramente, que a Unesp não só fomenta a quantidade, mas revela a indispensável preocupação de crescimento com qualidade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

- Reitar: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
 Vice-reitar: Julio Cezar Durigan
 Pró-reitar de Administração: Ricardo Samih Georges Abi Rached
 Pró-reitar de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
 Pró-reitar de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
 Pró-reitar de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
 Pró-reitar de Pesquisa: Maria José Soares Mendes Giannini
 Secretária-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
 Chefe de Gabinete: Carlos Antonio Gamero
 Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa: Maurício Tuffani
 Assessor-chefe da Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza
 Assessor-chefe da Assessoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
 Assessor-chefe de Planejamento e Orçamento: Trajano Pires da Nóbrega Neto
 Assessor-chefe de Relações Externas: José Celso Freire Junior
 Assessor Especial de Planejamento Estratégica: Rogério Luiz Buccelli
 Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Sandro Roberto Valentin (FCF-Araçatuba), José Claudio Martins Segalla (FO-Araçatuba), José Luis Bizelli (FCL-Araçatuba), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Roberto Deganutti (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha

(FE-Bauru), Eivaldo Domingues Velini (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Renato Eugênio da Silva Diniz (IB-Botucatu), Luis Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Mariângela Spotti Lopes Fujita (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Antonio Carlos Simões Pião (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), Marcos Fernandes Pupo Nogueira (IA-São Paulo), Marcos Hikari Toyama (CLP-São Vicente), Antônio César Germano Martins (Sorocaba) e Gesúir Pigatto (Tupã).



Governador: José Serra
 SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
 Secretário: Carlos Vogt

Jornal unesp

- Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
 Editor: André Louzas
 Redoção: Daniel Patire, Genira Chagas, Igor Zolnerkevich e Julio Zanella
 Programação Visual: RS PRESS Editora
 Edição de arte: Leonardo Fial (RS PRESS)
 Diagramação: Gabriel Rabesco (RS PRESS)
 Colaborador nesta edição: Wagner Guimarães (fotografia)
 Revisão: Maria Luiza Simões
 Produção: Mara Regina Marcato
 Apoio Administrativo: Thiago Henrique Lúcio
 Versão on-line: Paulo Rocha
 Tiroagem: 25.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
 Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4ª andar, Centro, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
 Home page: http://www.unesp.br/jornal/
 Fotolito e Impressão: Arte Brasilis

Brasil sob o olhar estrangeiro

Relatos mostram como viajantes observavam o País e seus habitantes entre os séculos XVI e XIX

O conhecimento do Brasil Colonial é um desafio. Para Jean Marcel Carvalho França, professor de História do Brasil Colonial na Unesp de Franca, e Ronald Raminelli, docente da Universidade Federal Fluminense, trata-se de um “quebra-cabeça incompleto”. Ao organizarem *Andanças pelo Brasil colonial: catálogo comentado (1503-1808)* (216 páginas, R\$ 39), publicado pela Editora Unesp, eles lançam um denso olhar sobre esse universo.

Ao reunir fragmentos de relatos de viagem e imagens que acompanham alguns deles, introduzem o leitor num universo fascinante. Há tribos canibais, aventureiros, piratas e informações que ajudam a entender melhor o Brasil. “O objetivo é disponibilizar parte desses registros e incentivar investigações sobre a História do Brasil segundo o olhar dos estrangeiros”, diz França.

A escolha seguiu critérios como o de incluir apenas relatos de viajantes estrangeiros, como franceses, britânicos, alemães e espanhóis. O corte no tempo é inaugurado em 1503, com a chegada de Paulmier de Gonneville, francês que chegou até o litoral de Santa Catarina, e se encerra em 1808, com a chegada da família real portuguesa.

O livro deixa de lado as narrativas de luso-brasileiros, sobre os quais existe amplo material, e daqueles estrangeiros que não tiveram experiências diretas no Brasil. “Os viajantes que incluímos passaram pela América portuguesa, visitaram os núcleos urbanos ou percorreram o território sob o controle do monarca português”, explica Raminelli.

Relatos breves – Excetuando os escritos sobre as tentativas francesas de colonização da América austral, as narrativas de Hans Staden e Ulrico Schmidt e a produção da passagem holandesa por Pernambuco, as notas sobre o Brasil entre os séculos XVI e XIX são descrições breves.



Os textos em geral descrevem no máximo três cidades, enfocam a região litorânea, são pouco simpáticos aos índios e trazem informações marítimas e militares. Valorizam ainda as riquezas a serem extraídas e o mundo que os colonos lusitanos edificavam.

“As descrições do Brasil contidas em tais escritos sustentaram-se sobre a oposição entre uma terra rica, pródiga e bela e um povo, desde muito cedo, corrompido, indolente, inculto, enfim, indigno de ser o senhor de uma terra tão auspiciosa”, conclui França.

Oscar D'Ambrosio

Trechos

“E vão as mulheres e as meninas com a cabeça descoberta, tendo os cabelos gentilmente trançados com cordéis de ervas tingidas de cores vivas e brilhantes. Quanto aos homens, usam longos cabelos soltos, com um círculo de plumas altas, de cores vivas e bem dispostas.”

Binot Paulmier de Gonneville, primeiro navegador francês a visitar terras americanas de que se tem notícia, entre 1503 e 1505.

“Isto de comer-se um ao outro foi introduzido por uma velha que tinha apenas um filho, que foi morto pelos inimigos. Alguns dias depois, seus companheiros capturaram um do grupo que havia matado seu filho e o conduziram diante da velha. Ao ver e recordar de seu filho, ela saltou sobre o inimigo e, como uma cadela enfurecida, mordeu as costas. Este homem pôde escapar e regressar aos seus, a quem disse que haviam tentado comê-lo, mostrando a marca dos dentes nas costas. Por isso, quando es-

tes últimos capturaram, novamente, seus inimigos, os comeram, e logo estes a eles, e assim se estabeleceu o costume.”

Antonio Pigaferra, estudioso italiano de Matemática e Astronomia, 1519.

“Quem matou o prisioneiro recebe ainda uma alcinha, e o principal da choça arranha-lhe os braços, em cima, com o dente de um animal selvagem. Quando esta arranhadura sara, vêm-se as cicatrizes, que valem por um ornato honroso. Durante esse dia, deve o carrasco permanecer numa rede, em repouso.”

Hans Staden, aventureiro alemão, 1548-1555.

“Tatu. É desta forma chamado pelos brasileiros; os holandeses, todavia, dão-lhe o nome de porquinho-de-ferro, porque é revestido de uma pele dura como ferro. Vivem em buracos cavados na areia embaixo dos montes e têm mais ou menos o tamanho de um castor. Depois de morto e assado no espeto, é extre-

mamente saboroso como espeto.”

Zacharias Wageber, alemão, foi escrivão e depois despenseiro do conde Maurício de Nassau, em Pernambuco, 1634.

“Enfim, aqui se acha depositado o imenso tesouro que a majestade de Deus guarda para com ele enriquecer a de nosso grande Rei e Senhor Felipe IV.”

Cristóbal Acuña, jesuíta espanhol, 1637, sobre o Grande Rio das Amazonas.

“A cidade alta é habitada pelos comerciantes e fazendeiros mais abastados. As igrejas que aí se encontram são grandiosas, mas em pouco diferem daquelas do Rio de Janeiro. Nunca encontrei, no entanto, frades mais hospitaleiros do que os desta cidade.”

Thomas O'Neil, conde e imediato inglês do navio London, 1808, fragmento relativo à cidade de Salvador.

